



Referencial LEAF Marque. Versão 17.0

O LEAF Marque é um sistema de garantia ambiental que reconhece produtos agrícolas cultivados da forma mais sustentável.





Documento: LEAF Marque Standard/ Referencial LEAF Marque v17.0

Publicado a: 5 de novembro de 2025

Em vigor a partir de: 5 de maio de 2026

Histórico de versões

Número da versão	Data de Publicação	Alterações
v17.0	5 de novembro de 2025	Ver Apêndice A – Alterações no LEAF Marque Standard/ Referencial LEAF Marque (v16.1 a v17.0)

Aprovado pelo Conselho da LEAF Marque, por recomendação do Comité Técnico Consultivo (CTC) da LEAF Marque, previamente à publicação.

Alterações desde o LEAF Marque Standard/Referencial LEAF Marque v16.1 foram feitas nos Pontos de Controlo listados no [Apêndice A – Alterações no LEAF Marque Standard/ Referencial LEAF Marque \(v16.1 a v17.0\)](#).

LEAF Marque Ltd
Stoneleigh Park
Warwickshire
CV8 2LG
United Kingdom

t: +44 (0)24 7641 3911
e: info@leafmarque.com
w: www.leafmarque.eco
 [@LEAF_Farming](#)

© LEAF Marque Ltd
Todos os direitos reservados.



Índice

Introdução.....	4
LEAF Marque.....	4
Âmbito de aplicação	5
Revisão do Standard/ Referencial	6
Gestão Agrícola Integrada/ Integrated Farm Management da LEAF	7
Revisão da Agricultura Sustentável LEAF (LEAF Sustainable Farming Review).....	7
Recursos LEAF.....	7
Como usar esta Norma.....	8
Chave de Interpretação	9
Pontos de controlo	10
Planeamento e Resiliência Empresarial	10
Gestão do Solo e dos Substratos.....	20
Saúde das Culturas e Proteção Integrada	35
Gestão de Resíduos e de Subprodutos	49
Energia e Emissões de Gases com Efeito de Estufa	55
Gestão da Água	62
Paisagem e Biodiversidade	72
Envolver a Sociedade.....	91
Gestão da Produção Animal	94



Introdução

LEAF Marque



O LEAF Marque é um sistema de garantia ambiental que reconhece produtos agrícolas produzidos de forma mais sustentável. Baseia-se nos nove princípios de Gestão Agrícola Integrada (GAI)/ Integrated Farm Management (IFM) do LEAF.

O LEAF Marque Standard/ Referencial LEAF Marque define os requisitos para a certificação LEAF Marque. Quando vê produção agrícola e produtos com o logótipo LEAF Marque, pode ter a certeza que provêm de uma exploração agrícola que pratica uma agricultura sustentável e que cumpre com o nosso Standard/ Referencial.

Os pontos BASIS estão disponíveis por efetuar uma auditoria LEAF. Para mais informações, consulte o website da LEAF Marque.

As empresas certificadas LEAF Marque podem utilizar as orientações disponibilizadas na Revisão da Agricultura Sustentável LEAF (em inglês, LEAF Sustainable Farming Review) como forma de suporte para a implementação do GAI (em inglês, IFM) e como preparação para a certificação LEAF Marque.

Qualquer empresa que adira ao sistema LEAF Marque deve cumprir com todos os regulamentos e leis nacionais e regionais aplicáveis, seguindo os tratados internacionais relevantes, exercendo a sua atividade de forma legal e íntegra.

Os Resultados Pretendidos da LEAF Marque estão alinhados com os esforços da LEAF além da certificação, que ajudam agricultores e criadores de gado em todo o mundo a oferecerem uma produção mais sustentável. A LEAF visa inspirar e permitir abordagens mais circulares à agricultura através de soluções integradas, regenerativas e dinâmicas baseadas na natureza, que proporcionem produtividade e prosperidade entre os agricultores, enriqueçam o ambiente e envolvam de forma positiva os jovens e a sociedade em geral. No âmbito da GAI (em inglês, IFM), o sistema LEAF Marque visa proporcionar ações positivas para o clima, natureza, economia e sociedade, transformando a produção agrícola e alimentação a um nível cada vez mais global, o que passa por:

1. Apoiar a resiliência dos agricultores e construir empresas agrícolas que sejam ambiental e economicamente resilientes.
2. Criar sinergias com as pessoas, os sistemas agrícolas e a sociedade em geral para partilhar conhecimentos ao longo da cadeia alimentar.
3. Minimizar os efeitos do ambiente na produção animal e minimizar os impactos negativos dos sistemas pecuários sobre o ambiente.
4. Criar habitats mais diversificados, melhorados e conectados para proteger e melhorar a biodiversidade.
5. Gerir a água de forma eficiente para melhorar a qualidade da água, reduzir a poluição e aumentar a resiliência climática.



6. Melhores práticas de conservação e restauração do solo, que promovam a qualidade, a saúde e a nutrição do solo, de forma a melhorar a funcionalidade do solo.
7. Implementar soluções eficazes de Proteção Integrada (PI) para produzir colheitas e plantas saudáveis que requerem intervenções mínimas..
8. Fornecimento sustentável, monitorização e uso de recursos que apoiam práticas responsáveis de redução de resíduos.
9. Melhoria na eficiência e uso da energia, através da monitorização e fornecimento de energia renovável e da implementação de estratégias para reduzir as emissões de GEE.
10. Implementar práticas regenerativas para mitigar os impactos negativos da agricultura, sequestrar carbono e melhorar a saúde do solo e do ecossistema.

Âmbito de aplicação

A certificação LEAF Marque abrange a totalidade do negócio agrícola, incluindo locais e campos geridos centralmente. A certificação LEAF Marque aplica-se a todos os produtos do negócio e NÃO está limitado a culturas definidas ou empresas dentro do negócio.

O LEAF Marque Standard/ Referencial LEAF Marque, a GAI (em inglês, IFM) e a auditoria da LEAF Marque aplicam-se à totalidade da exploração agrícola (todos os produtos, terrenos e atividades agrícolas sob o Controlo da empresa agrícola). Este LEAF Marque Standard/ Referencial LEAF Marque é aplicável a todas as auditorias LEAF independentemente do país ou empresa.

As empresas certificadas com a LEAF Marque devem cumprir todos os requisitos regulamentares, legislação e normativas nacionais e/ou internacionais relevantes em vigor.

A certificação da LEAF Marque é objeto de verificação independente por Organismos de Certificação (OCs) aprovados e acreditados pela LEAF Marque. Os OCs atuais e os países onde operam podem ser encontrados no [website da LEAF Marque](#).

Todas as auditorias da LEAF Marque são efetuadas de forma independente, na exploração, anualmente, em simultâneo com o(s) sistema(s) de certificação de base, ou como auditoria autónoma.

A certificação da LEAF Marque requer que a empresa cumpra integralmente todos os Pontos de Controlo **Fundamentais** do Standard/ Referencial. A conformidade com os Pontos de Controlo **Avançados** é preferível mas não obrigatória, e estes podem tornar-se Pontos de Controlo Fundamentais de futuro. Alguns Pontos de Controlo podem ser **Não Aplicáveis (N/A)**, conforme determinado no Standard/ Referencial.



O LEAF Marque Standard/ Referencial LEAF Marque está disponível em vários idiomas no [website da LEAF](#). A versão em inglês do Standard/ Referencial é a versão oficial e, por conseguinte, quaisquer questões de interpretação de outras traduções têm de ser remetidas para a versão em inglês.

Procura-se uma interpretação consistente do LEAF Marque Standard/ Referencial LEAF Marque através da definição de critérios que sejam claros, objetivos e verificáveis. Não existem orientações vinculativas adicionais. Contudo, existe um apoio adicional para membros LEAF no [site do LEAF](#) e na [Biblioteca de Orientações myLEAF](#).

Note-se que o LEAF Marque Standard/ Referencial LEAF Marque é adicional e complementar aos sistemas de base aprovados; a lista de sistemas de base aprovados está incluída na Lista de Produtos LEAF, disponível no [website da LEAF](#).

Revisão do Standard/ Referencial

A revisão do LEAF Marque Standard/ Referencial LEAF Marque oferece a oportunidade de melhorar continuamente o Standard/ Referencial, com base na experiência ganha, lições aprendidas e informações fornecidas durante a implementação das versões anteriores (v16.1 e anteriores).

As duas consultas públicas do draft do Referencial LEAF Marque v17.0 realizaram-se entre os dias 12 de março de 2024 e 10 de maio de 2024 e entre 1 de outubro de 2024 e 29 de novembro de 2024.

A LEAF Marque está muito grata a todos os envolvidos que participam no desenvolvimento contínuo do LEAF Marque Standard/ Referencial LEAF Marque. Gostaríamos de agradecer em especial ao Comité Técnico Consultivo (CTC) da LEAF Marque.

Caso queira apresentar uma proposta de atualização do LEAF Marque Standard/ Referencial LEAF Marque, entre em contacto com info@leafmarque.com. A próxima revisão do LEAF Marque Standard/ Referencial LEAF Marque ocorrerá, o mais tardar, a 1 de outubro de 2030.



Gestão Agrícola Integrada/ Integrated Farm Management da LEAF

A Gestão Agrícola Integrada (GAI – em inglês, IFM) da LEAF consiste numa abordagem holística da empresa agrícola que proporciona alimentos e práticas agrícolas mais sustentáveis. Recorre ao que a tecnologia moderna e os métodos tradicionais têm de melhor para potenciar uma agricultura próspera que beneficia o ambiente e envolve as comunidades locais.

Uma empresa agrícola gerida de acordo com os princípios da GAI irá demonstrar uma melhoria contínua em toda a exploração agrícola, adaptada ao local onde se insere.



Revisão da Agricultura Sustentável LEAF (LEAF Sustainable Farming Review)

A Revisão da Agricultura Sustentável LEAF (em inglês, LEAF Sustainable Farming Review) consiste numa ferramenta de gestão online para auto-avaliação, que ajuda os membros LEAF a aplicarem a GAI na empresa. Com ela, as empresas podem monitorizar o seu desempenho, identificar pontos fortes e fracos, e estabelecer objetivos de melhoria em toda a sua atividade.

Recursos LEAF

O LEAF oferece uma variedade de ferramentas e recursos técnicos para os membros do LEAF, além da Revisão da Agricultura Sustentável LEAF (LEAF Sustainable Farming Review). Estes recursos podem ser encontrados no [site do LEAF](#) e na [Biblioteca de Orientações](#) myLEAF.



Como usar esta Norma

O estilo e o layout do LEAF Marque Standard/ Referencial LEAF Marque são detalhados abaixo.

Referência do Ponto de Controlo	Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação	Ícone de Verificação	Orientações
	3.1.6 São avaliados / previstos os riscos futuros de pragas, infestantes e doenças. Avançado	-	a. A empresa avalia e prevê riscos futuros de pragas, infestantes e doenças (por ex., devido a alterações climáticas, resistência, etc.).		Objetivo: Avaliar e prever riscos futuros (por ex., de pragas, infestantes e doenças que possam surgir e representar desafios futuramente) pode ajudar a empresa a ser proativa no seu planeamento de gestão e a implementar estratégias preventivas.
	Nível de Conformidade do Ponto de		Indica que o ponto de controlo pode ser comprovado ao nível do Grupo de Produtores		

A LEAF Marque Standard/ Referencial LEAF Marque assenta nos princípios de Gestão Agrícola Integrada e inclui requisitos planeados que permitem uma abordagem adaptada ao local e para toda a exploração agrícola. Para todas as secções do Standard/ Referencial, exceto para a Planeamento e Resiliência Empresarial e Envolver a Sociedade, há um Plano de Gestão correspondente. Estes Planos devem obter informação de quaisquer atividades de monitorização relevantes que integrem ou extravasem a secção do Standard/ Referencial a que o Plano se refere. Isso permite identificar e registar estratégias e metas contextualmente relevantes. O Plano também pode incluir quaisquer atividades associadas a outros Pontos de Controlo; os requisitos relativos ao que o Plano deve incluir são mínimos e podem ser complementados por outros requisitos do LEAF Marque Standard/ Referencial LEAF Marque ou atividades de gestão adicionais. Qualquer protocolo ou plano já existentes que cumpram os requisitos do Standard/ Referencial podem igualmente ser usados – o nome do plano não tem de corresponder ao Ponto de Controlo, mas tem de estar garantida a conformidade para com este último.

Devido ao nível de interação entre cada aspeto da Gestão Agrícola Integrada, pode ser vantajoso ou necessário haver integração entre os Planos de Gestão. Pode-se recorrer a diversas estratégias para integrar os Planos de Gestão, como combinar vários planos num só, destacar as acções relevantes para acções ou metas de outros Planos, ou utilizar um Plano para fornecer informação a outros Planos e vice-versa. Independentemente da forma de integração dos Planos, o objetivo é que os Planos o beneficiem a si/à sua empresa e sirvam de apoio à aplicação dos Princípios de Gestão Agrícola Integrada. A integração de Planos ajuda a reconhecer quais as atividades que afetam outros aspectos da Gestão Agrícola Integrada, o que permite identificar estratégias de gestão que geram resultados positivos em várias áreas.



Chave de Interpretação

Todos os Pontos de Controlo são Fundamentais ou Avançados. A conformidade pode ser registada como Não Aplicável (N/A) em certos casos especificados na Norma, se estes corresponderem à situação da empresa. Os meios aceitáveis de verificação necessários para evidenciar os Pontos de Controlo no LEAF Marque Standard/ Referencial LEAF Marque v17.0 incluem Registo, Observação e verificação Verbal – estes formatos de verificação são descritos na tabela abaixo.

Nível de Conformidade com o Ponto de Controlo	
Fundamental ponto de controlo	A conformidade com os pontos de controlo fundamentais é obrigatória para a certificação LEAF Marque. A menos que estejam especificamente rotulados como Avançados, todos os pontos de controlo são considerados pontos de controlo Fundamentais. <i>Resultados de conformidade para pontos de controlo Fundamentais:</i> Conforme, Não conformidade ou Não aplicável.
Avançado ponto de controlo	A conformidade com os Pontos de Controlo avançados não é obrigatória para a certificação LEAF Marque. Esses Pontos de Controlo indicam as melhores práticas e podem tornar-se fundamentais no futuro ou permanecer avançados se fatores contextuais impedirem a relevância para todas as empresas e países. <i>Resultados de conformidade para pontos de controlo Avançados:</i> Conforme, Recomendação ou Não aplicável.
Não Aplicável ponto de controlo	Aplica-se a situações especificadas como Não Aplicáveis no Standard/ Referencial.
Informações do Ponto de Controlo	
Novo	Pontos de Controlo que são novos no Standard/ Referencial.
Atualizado	Pontos de controlo que se tornaram fundamentais (obrigatórios) no Standard/ Referencial e que eram opcionais na versão anterior do Standard/ Referencial (Recomendado na v16.1).
Formato de Verificação	
Registo	por exemplo, um exemplar impresso ou electrónico de um registo ou documento. No LEAF Marque Standard/ Referencial LEAF Marque v17.0, o ícone de Registo  indica onde um Registo é uma evidência obrigatória para um ponto de controlo ou um ponto de verificação específico. Evidências adicionais de apoio em formato Observacional ou Verbal também podem ser usadas para demonstrar a conformidade.
Observação	por exemplo, observação de atividades, práticas e ambiente.
Verbal	por exemplo, entrevista com funcionários da empresa e/ou administração e/ou agentes contratados. No LEAF Marque Standard/ Referencial LEAF Marque v17.0, a LEAF indicou na Coluna de Orientações onde é considerado aceitável evidenciar pontos de controlo específicos ou pontos de verificação específicos apenas verbalmente. Normalmente, isso inclui casos em que uma empresa é obrigada a demonstrar "consciência" ou a fornecer uma "justificação"
Coluna de Orientações	
Uma coluna de orientação está incluída no documento LEAF Marque Standard/ Referencial LEAF Marque v17.0, que fornece orientação sobre como interpretar os requisitos do LEAF Marque. O  ícone indica que o ponto de controlo pode ser comprovado ao nível do grupo de produtores.	



Planeamento e resiliência empresarial.

A organização e o planeamento eficazes são os alicerces para uma abordagem bem-sucedida da Gestão Agrícola Integrada (GAI) da LEAF. Definir, rever e atualizar os objetivos da empresa, relacionados com os compromissos e metas da GAI, fornece os meios através dos quais os benefícios da GAI podem ser quantificados, demonstrados e continuamente melhorados.

A formação e a sensibilização da equipa e dos empreiteiros sobre os princípios e práticas da GAI, juntamente com a comunicação dos objectivos de sustentabilidade ambiental aos indivíduos relevantes que realizam as operações agrícolas, são importantes para garantir que a terra é gerida de forma sustentável.

É também importante que os riscos comerciais e ambientais sejam avaliados e que sejam desenvolvidas estratégias para permitir à empresa operar de forma segura e eficiente, reduzir o seu impacto no ambiente e reforçar a sua resiliência.

Orientações adicionais para esta secção podem ser encontradas na [Biblioteca de Orientações](#) myLEAF.



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação	Orientações
1.1 Revisão de Agricultura Sustentável LEAF			
1.1.1 A Revisão de Agricultura Sustentável LEAF (em inglês LEAF Sustainable Farming Review) foi concluída.	-	a. A Revisão de Agricultura Sustentável LEAF (LSFR, na sigla inglesa) é realizada / atualizada anualmente antes da auditoria LEAF Marque.	 Objetivo: Concluir / atualizar a Revisão de Agricultura Sustentável LEAF (LSFR) antes da auditoria LEAF Marque. A LSFR é uma ferramenta de gestão online para autoavaliação, destinada a ajudar as empresas agrícolas a operar de forma mais sustentável. Com ela as empresas podem monitorizar o seu desempenho, identificar pontos fortes e fracos e estabelecer objetivos de melhoria em toda a sua exploração agrícola. 
		b. A secção “Dados da Exploração Agrícola” e “Produtos” da LSFR foi preenchida e está correta. i. ‘Produtos’ inclui todos os produtos da empresa.	
	Não Aplicável (N/A) se não faz parte de um Grupo de Produtores	c. Se fizer parte de um Grupo de Produtores, a Revisão de Agricultura Sustentável LEAF (LEAF Sustainable Farming Review) será realizada pelo operador do Sistema de Gestão de Qualidade.	



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação	Orientações
1.2 Certificação de base			
1.2.1 A empresa é membro plenamente certificado de um sistema de certificação de base aprovado pela LEAF Marque para cada produto que requeira a certificação da LEAF Marque.	-	a. O LEAF Marque Standard / Referencial LEAF Marque, a Gestão Agrícola Integrada e o âmbito de aplicação da auditoria aplicam-se a toda a exploração (todos os produtos, terrenos e atividades agrícolas controlados pela empresa agrícola).	 Objetivo: Assegurar que a empresa tem um certificado de base para cada produto que requer a certificação LEAF Marque. LEAF Marque é um standard / referencial de sustentabilidade ambiental. As normas de base de garantia de qualidade agrícola atendem a requisitos não abrangidos no âmbito de aplicação da certificação LEAF Marque, tais como a segurança alimentar e o bem-estar animal, que são de importância crítica para a produção alimentar. Nota: Está disponível uma lista de sistemas de certificação de base LEAF Marque aprovados, no website da LEAF no documento Lista de Produtos da LEAF (“LEAF Product List”) https://leaf.eco/leafmarque/standard . 
		b. Os produtos a certificar pela LEAF Marque e elegíveis para exibir o logótipo da LEAF Marque devem ser sujeitos a uma certificação de base aprovada pela LEAF Marque.	
		c. No caso dos produtos sem certificação de base, as atividades não devem ser prejudiciais para os impactos pretendidos da LEAF Marque nem para a exploração agrícola ou para o ambiente envolvente.	



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação	Orientações
1.3 Requisitos legais			
(Novo) 1.3.1 Conhecimento de todos os requisitos legais e regulamentares locais e nacionais aplicáveis.	-	a. A empresa conhece todos os requisitos legais locais e nacionais aplicáveis no âmbito do LEAF Marque Standard/ Referencial LEAF Marque, incluindo a forma de os cumprir.	Objetivo: Assegurar que a empresa conhece todos os requisitos legais locais e nacionais aplicáveis, no âmbito de aplicação do Referencial LEAF Marque, relacionados com a sustentabilidade e o ambiente, assim como a forma de os cumprir. É aceitável evidenciar o ponto de controlo verbalmente. 
1.4 Reclamações			
1.4.1 Há um registo de todas as reclamações recebidas e comprovativos das medidas adequadas.	N/A se não existirem reclamações	a. Os registos mostram: • Tipo de reclamação ou reclamações • (Novo) Data da reclamação ou reclamações • (Novo) Observações sobre como surgiu a reclamação • Medidas adotadas para resolver a reclamação ou reclamações	 Objetivo: Avaliar / compreender a reclamação ou reclamações recebidas pela empresa e confirmar que foram tomadas as medidas apropriadas para resolver a reclamação ou reclamações e considerar a adoção de medidas preventivas para assegurar uma agricultura sustentável. Nota: Este ponto de controlo centra-se nas reclamações relacionadas com operações agrícolas e gestão ambiental.



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação	Orientações
1.5 Gestão Agrícola Integrada			
1.5.1 Existe uma Política de Gestão Agrícola Integrada.	-	a. A Política de Gestão Agrícola Integrada estabelece os compromissos e objetivos da empresa relativamente à Gestão Agrícola Integrada (GAI).	 Objetivo: Definir os compromissos e objetivos da empresa relativamente à GAI, incluindo os seus objetivos de sustentabilidade a curto e longo prazo. A GAI é constituída por nove secções, que, no seu conjunto, abrangem toda a exploração agrícola. Cada uma das nove secções está inter-relacionada com as outras e é essencial compreender como se conjugam para a implementação eficaz da GAI e para uma agricultura mais sustentável. A GAI permite uma agricultura mais sustentável, contribuindo para a qualidade ambiental, o rendimento económico e a saúde social. 
		b. A Política define os objetivos de curto prazo (desde o presente e por um período de até cinco anos) e de longo prazo (mais de cinco anos) da empresa.	
		c. A Política mostra o empenhamento na melhoria contínua.	
		d. A Política é relevante para todas as atividades da empresa.	
		e. A Política é revista anualmente e, se necessário, atualizada.	
		f. A Política é assinada e compreendida pela direção.	
		g. A Política é comunicada e colocada à disposição de todos os funcionários.	
	N/A se a empresa agrícola não trabalha com entidades contratadas	h. Os elementos relevantes da Política de GAI foram comunicados às entidades contratadas.	



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
1.5.2 A empresa proporciona ações internas de sensibilização e formação regulares sobre princípios e práticas de GAI para funcionários e entidades contratadas relevantes.	N/A se a empresa não tem funcionários	a. Registo de formação e participação do pessoal.		Objetivo: Assegurar que todos os funcionários / entidades contratadas relevantes conhecem os princípios e práticas da GAI através de formação interna anual. A sensibilização para os princípios e práticas da GAI permitirá aos funcionários / entidades contratadas trabalharem para alcançar uma agricultura mais sustentável. Nota: “Formação” não se refere necessariamente a Formação em GAI providenciada pela LEAF. A empresa não é obrigada a participar numa formação providenciada pela LEAF, a formação pode ser interna. 
		b. É proporcionada formação anualmente.		
		c. O pessoal está sensibilizado para a GAI, incluindo as melhorias que tenham surgido graças à implementação da GAI.		
	N/A se a empresa não tem funcionários ou não trabalha com entidades contratadas.	d. As entidades contratadas estão sensibilizadas para a GAI e realizam o trabalho de acordo com o LEAF Marque Standard/ Referencial LEAF Marque.		
		e. (Novo) Os funcionários e as entidades contratadas têm acesso ao LEAF Marque Standard/ Referencial LEAF Marque.		



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
(Atualizado) 1.5.3 Quando a empresa é proprietária ou gere terrenos que arrenda ou contratualiza a terceiros, existe um acordo de que as entidades contratadas ou segundo o qual os arrendatários devem gerir as terras de uma forma que protege e melhora o ambiente.	N/A se não há terrenos arrendados ou recurso a entidades contratadas	a. (Atualizado/Novo) Existe correspondência e um acordo que garante que as entidades contratadas e arrendatários protegerão / melhorarão os aspetos ambientais do terreno e gerirão o terreno de forma sustentável.		Objetivo: Assegurar que os terrenos arrendados estão a ser geridos de forma sustentável, pois os terrenos arrendados podem constituir uma proporção grande da produção alimentar em algumas regiões / setores. Nota: Os arrendatários que cultivam terrenos aprovados pela LEAF Marque cujo certificado é detido pelo proprietário não podem vender os seus produtos como certificados com a LEAF Marque sem que eles mesmos recebam a certificação LEAF Marque.
(Novo) 1.5.4 Quando a empresa arrenda terrenos / é um arrendatário, procura os proprietários de terras com objetivos de sustentabilidade. Avançado	N/A se a empresa não arrenda terrenos	a. A empresa apoia os objetivos de sustentabilidade do proprietário do terreno durante o período de arrendamento.		Objetivo: Assegurar que o terreno arrendado está a ser gerido de forma sustentável e que os objetivos de sustentabilidade estão alinhados com o âmbito de aplicação do Referencial LEAF Marque.



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
1.5.5 As oportunidades de uso dos recursos e gestão dos resíduos são identificadas ao comprar, projetar ou remodelar edifícios e / ou equipamentos.	N/A se não houver edifícios e equipamentos adquiridos, projetados ou remodelados nos últimos 12 meses e / ou em planos futuros	a. Durante a compra, na conceção ou na remodelação de edifícios e / ou equipamentos nos últimos 12 meses ou ao elaborar planos para o futuro, a empresa identifica oportunidades para: - Obtenção ou geração de energia renovável (Novo) Aumento da eficiência energética - Recuperação ou reciclagem de água - Redução de potenciais emissões de GEE (Novo) Utilização de materiais reciclados / recicláveis ou biodegradáveis / compostáveis ou reutilização de materiais - Melhoramento da utilização do CO₂ e da água disponíveis e das fontes naturais de luz e calor		Objetivo: Assegurar que a empresa está a identificar oportunidades para melhorar a sua sustentabilidade ao comprar, projetar ou remodelar edifícios e / ou equipamentos. Nota: Isto não inclui a manutenção geral de edifícios e equipamentos. A justificação destas decisões de compra e conceção (1.5.5.b) pode ser indicada na Política de GAI. Também é aceitável evidenciar 1.5.5.b verbalmente.
		b. As decisões de compra e conceção são justificadas para demonstrar como aumentam a eficiência da utilização de recursos (incluindo a gestão da energia, água e resíduos).		
1.6 Avaliação de risco e resiliência				
1.6.1 Há uma avaliação de riscos de saúde e segurança.	-	a. Há uma avaliação de riscos de saúde e segurança que abrange toda a empresa. i. A avaliação de risco é revista anualmente e, se necessário, atualizada. ii. Os riscos são comunicados a todos os funcionários e entidades contratadas. iii. Os funcionários entendem a importância de reduzir riscos nas operações quotidianas.		Objetivo: Saúde e Segurança são requisitos fundamentais para um negócio agrícola sustentável. É importante identificar e avaliar os riscos e perigos potenciais na exploração agrícola, assim como as práticas de gestão que podem ser adotadas para minimizar as hipóteses de ocorrência desses riscos.



Pontos de Controle LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
1.6.2 Há uma avaliação de risco de poluição.	-	a. Há uma avaliação de risco de poluição. i. A avaliação de risco é revista anualmente e, se necessário, atualizada. ii. A Avaliação de Risco inclui: • Todos os tipos de poluição e a sua causa, incluindo poluição atmosférica, luminosa, sonora, dos solos e das águas superficiais e subterrâneas • Sensibilização para os poluentes difusos ou pontuais • Os riscos de poluição são avaliados em relação à probabilidade e severidade do impacto • Os incidentes ou quase-acidentes de poluição são registados • Estratégias para impedir a poluição e o seu impacto iii. (Novo) Há consciência de eventuais riscos de poluição provocada por fontes externas.		Objetivo: Identificar todas as fontes potenciais de poluição provenientes das operações agrícolas, quaisquer riscos de poluição causados por fontes externas, bem como identificar estratégias para prevenir a poluição e seus impactos negativos no meio ambiente. É aceitável comprovar verbalmente o item 1.6.2.a.iii. 
1.6.3 A resiliência climática é avaliada.	-	a. Há consciência de: i. Fenómenos meteorológicos extremos com relevância local e os seus potenciais riscos para a empresa. ii. Estratégias para mitigar os riscos de fenómenos meteorológicos extremos e aumentar a resiliência climática. iii. Estratégias para responder / adaptar-se a fenómenos meteorológicos extremos quando estes ocorrem (por exemplo, para minimizar os impactos negativos).		Objetivo: Identificar estratégias de preparação e adaptação aos impactos locais das mudanças climáticas, incluindo a ocorrência de eventos climáticos extremos (por exemplo, secas, inundações, etc.). É aceitável evidenciar verbalmente o ponto de controlo. 



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
(Novo) 1.6.4 A resiliência da empresa é avaliada. Avançado	-	a. A empresa avalia / está a par de estratégias para reforçar a sua resiliência (por exemplo, seleção de variedades / empresa, oportunidades de mercado, etc.).		Objetivo: Identificar maneiras de fortalecer a capacidade da empresa de se preparar e/ou se adaptar a choques e pressões que a empresa pode enfrentar (por exemplo, flutuações de mercado, aumento do custo dos fatores de produção, pressão de pragas e doenças, mudanças nos padrões climáticos, etc.). É aceitável evidenciar verbalmente o ponto de controlo. 



Gestão do solo e dos substratos.

O solo é a base da produção agrícola, fazendo da sua conservação e melhoramento uma prioridade na Gestão Integrada das Explorações Agrícolas (GAI). A disponibilidade de terra e solo fértil é essencial para culturas e animais saudáveis e produtivos. Um solo de boa qualidade não só favorece o crescimento das plantas, como também pode fornecer nutrientes essenciais, regular a humidade do solo, atuar como sumidouro de carbono e promover a biodiversidade.

Uma gestão eficaz do solo inclui análises regulares, assim como a manutenção/melhoria das propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. Isto ajuda a garantir a fertilidade do solo a longo prazo, acumula matéria orgânica e reduz o risco de erosão, degradação estrutural e compactação. Além disso, pode ajudar a mitigar eventos climáticos extremos, como inundações e secas, equilibrando a retenção de água e a drenagem nos solos. Ao promover a saúde do solo, uma boa gestão do solo pode aumentar a produtividade e contribuir para a rentabilidade.

Os substratos, por outro lado, são meios de cultivo que servem frequentemente como substitutos do solo tradicional em recipientes ou outros sistemas de cultivo, particularmente em culturas protegidas. A gestão sustentável de substratos, que não o solo, é também uma parte importante da GAI. Tal como o solo, proporcionam uma base estável para o crescimento das raízes das plantas e podem fornecer nutrientes essenciais. Além disso, os substratos desempenham um papel fundamental ao regular a retenção de água e o arejamento, garantindo que as raízes têm acesso tanto à água como ao oxigénio.

Além de auxiliarem o crescimento das plantas, os substratos ajudam a prevenir a propagação de doenças de solo e oferecem um maior controlo sobre as condições de cultivo. Também são eficientes em termos de espaço, tornando-os ideais para métodos modernos de cultivo. Melhorar a sustentabilidade na utilização de outros substratos (que não o solo) tem em conta o tipo e a origem dos materiais de meio de cultura, otimizando a sua longevidade e reciclando e descartando de forma responsável os materiais de meio de cultura utilizados.

Orientações adicionais para esta secção podem ser encontradas na [Biblioteca de Orientações](#) myLEAF.



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação	Orientações
2.1 Avaliação e planeamento			
(Novo) 2.1.1 Há uma avaliação de solos.	N/A quando as empresas não cultivam na terra	a. A avaliação: i. É revista anualmente e, se necessário, atualizada. ii. Está disponível e é comunicada aos funcionários e entidades contratadas relevantes.	 Objetivo: Avaliar e compreender os vários tipos de solos, o seu estado atual na exploração e eventuais riscos de degradação dos solos. Isto pode ajudar a suportar as estratégias de gestão dos solos da empresa, pois diferentes tipos de solo e locais podem exigir estratégias específicas para impedir a degradação e contribuir para a saúde dos solos e para a produtividade das culturas. 
		b. A avaliação inclui: i. Um mapa que identifica: - Todos os tipos de solos e as suas condições - Áreas em risco de compactação, abatimento, pisoteio, erosão, escoamento superficial, lixiviação ou salinização ii. (Novo) Identificação de riscos de degradação do solo relacionados com: - Topografia / inclinação do solo - Tipo de culturas - Condições meteorológicas - Solo nu - Método de produção/ colheita	



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
2.1.2 Há um plano de gestão dos solos.	N/A quando as empresas não cultivam em solo	a. O plano: i. Baseia-se na avaliação dos solos. ii. É revisto anualmente, incluindo: • Avaliação / registo do progresso em relação às metas • Atualização de estratégias e metas, se necessário iii. Está disponível e é comunicado aos funcionários e entidades contratadas relevantes.		Objetivo: O planeamento de gestão dos solos, baseado na avaliação dos solos, ajuda a empresa a identificar estratégias para melhorar a saúde dos solos e minimizar a degradação dos solos. O solo constitui a base da produção agrícola e a conservação e melhoramento deste valioso recurso contribuem para a produtividade e resiliência das culturas, a gestão de cheias e secas, o controlo da poluição e o armazenamento de carbono. 
		b. O plano inclui: i. Estratégias para: • Melhorar / favorecer a saúde dos solos • Minimizar a degradação dos solos (compactação, abatimento, pisoteio, erosão, escoamento superficial, lixiviação ou estado do solo pós-colheita) • (Novo) Gerir solos turfosos (peat soils) de forma mais sustentável, quando aplicável ii. Metas para: • Melhorar e manter os atributos biológicos, físicos e químicos da saúde dos solos • (Novo) Integrar práticas regenerativas de gestão dos solos, quando apropriado e possível.		



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
(Novo) 2.1.3 Há uma avaliação dos substratos.	N/A quando não é utilizado substrato	a. A avaliação: i. É revista anualmente e, se necessário, atualizada. ii. Está disponível e é comunicada aos funcionários e entidades contratadas relevantes.		Objetivo: Avaliar e entender os tipos de substrato e o seu estado atual, assim como identificar os riscos de degradação potencial relacionados com doenças, saturação ou contaminação. A identificação precoce destes riscos permite a implementação de estratégias de intervenção direcionada que ajudam a evitar a perda de produtividade a longo prazo e a manter a saúde do substrato. 
		b. A avaliação inclui: i. Tipo(s) de meios de cultura e o seu estado. O tipo e origem dos meios de cultura selecionados devem ser fundamentados. ii. Longevidade / durabilidade dos meios de cultura. iii. Riscos de degradação dos meios de cultura relacionados com doenças, saturação ou contaminação. iv. A reutilização ou eliminação de meios de cultura. v. Quaisquer químicos que sejam aplicados para esterilizar meios de cultura.		



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
(Novo) 2.1.4 Há um plano de gestão do substrato.	N/A quando não é utilizado substrato	a. O plano: i. Baseia-se na avaliação do substrato. ii. É revisto anualmente, incluindo: - Avaliação e registo do progresso em relação às metas - Atualização de estratégias / metas, se necessário iii. Está disponível e é comunicado aos funcionários e entidades contratadas relevantes.		Objetivo: O planeamento de gestão do substrato, com base na avaliação do substrato, ajuda a empresa a identificar estratégias para melhorar / otimizar a eficácia da utilização, assim como a longevidade dos meios de cultura. 
		b. O plano inclui: i. Estratégias para: - Otimizar a retenção / drenagem da água e a aeração dos meios de cultura - Otimizar a longevidade dos meios de cultura ii. Metas para: - Aumentar a sustentabilidade da utilização dos meios de cultura		
	N/A quando é utilizada terra / substrato	c. Se a cultura não é feita em terra nem noutros meios de cultura, há estratégias para otimizar a gestão do ambiente da zona radicular.		



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
(Novo) 2.1.5 Há uma avaliação de nutrientes.	-	a. A avaliação: i. É revista anualmente e, se necessário, atualizada. ii. Está disponível e é comunicada aos funcionários e entidades contratadas relevantes.		Objetivo: Avaliar e compreender as necessidades de nutrientes das culturas e a disponibilidade de nutrientes nos solos / substratos para assegurar um planeamento eficaz da gestão de nutrientes. Nota: Isto refere-se a todos os nutrientes orgânicos e inorgânicos, incluindo fertilizantes sintéticos, estrume e chorume animal, composto, etc. 
		b. A avaliação inclui: i. As necessidades de nutrientes das culturas, com base em testes regulares da terra / substrato. No caso do solo, deve no mínimo ser feito um teste de pH. ii. O tipo de fertilizante e o teor de nutrientes dos fertilizantes orgânicos / inorgânicos. Isto inclui, no mínimo, o azoto (N), o fósforo (P) e o potássio (K). iii. Conhecimento de deficiências de micronutrientes no solo / substrato (por ex., registos de sintomas visíveis nas culturas). iv. (Novo) A aplicação de nutrientes é fundamentada.		



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
2.1.6 Há um plano integrado de gestão de nutrientes.	-	a. O plano: i. Baseia-se na avaliação de nutrientes. ii. É revisto anualmente, incluindo: Atualização de estratégias, sempre que apropriado iii. (Novo) Está disponível e é comunicado aos funcionários e entidades contratadas relevantes.		Objetivo: Otimizar a nutrição e performance das culturas e mitigar os impactos negativos das aplicações de nutrientes orgânicos e inorgânicos no ambiente (por ex., poluição das águas superficiais e subterrâneas, emissões de óxido nitroso, etc.). Um plano de gestão de nutrientes eficaz tem em conta os riscos identificados na avaliação de riscos de poluição e é integrado no plano de gestão da produção animal. Nota: Isto refere-se a todos os nutrientes orgânicos e inorgânicos, incluindo fertilizantes sintéticos, estrume e chorume animal, composto, etc. 
		b. O plano inclui: i. Estratégias para: (Novo) Evitar a aplicação excessiva de nutrientes (por ex., aplicar apenas o que a cultura / pastagem / solo requer, ajustar a aplicação ao local) - Utilizar os nutrientes eficientemente (por ex., na altura e proporções corretas, nas condições corretas) - Utilizar fontes de nutrientes mais sustentáveis - Minimizar as aplicações de nutrientes, quando possível		
(Novo) 2.1.7 É calculado o Uso Eficiente do Azoto (Balanço do Azoto). Avançado	-	a. É calculado anualmente o Uso Eficiente do Azoto.		Objetivo: Ao avaliar o grau de eficácia da absorção do azoto pelas culturas, a empresa consegue ajustar as suas práticas de gestão de nutrientes, das culturas e dos solos, contribuindo para a produtividade das culturas e para mitigar as emissões e a poluição, bem como para reduzir os custos. 
		b. O Uso Eficiente do Azoto é calculado utilizando métodos precisos e replicáveis.		
		c. O cálculo do Uso Eficiente do Azoto serve de base no plano de gestão e avaliação de nutrientes.		



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
2.2 Saúde do solo				
2.2.1 São implementadas estratégias para prevenir a degradação do solo.	N/A quando as empresas não cultivam em solo	a. (Novo) São implementadas estratégias para prevenir / minimizar a compactação, abatimento, pisoteio, erosão, escoamento superficial, lixiviação ou degradação pós-colheita.		Objetivo: Impedir a degradação dos solos, e especificamente a compactação, erosão, abatimento, pisoteio, escoamento superficial, lixiviação ou degradação pós-colheita. A degradação dos solos não só impacta a saúde e produtividade das culturas como também o ambiente, devido a um risco acrescido de escoamento superficial e lixiviação para os ecossistemas e as massas de água. É aceitável evidenciar verbalmente a justificativa em 2.2.1.b.
		b. Assegurar que o momento, as condições do terreno, o equipamento e as técnicas de gestão dos solos são adequados. Estes devem ser planeados e fundamentados pela empresa.		
		c. Usam-se os registos de cultivo e de operações nos campos como informação de base para a avaliação de risco.		
		d. Não há evidências visuais significativas de degradação dos solos, tais como compactação, abatimento, pisoteio, erosão, escoamento superficial, lixiviação ou degradação pós-colheita.		
2.2.2 São implementadas estratégias para aumentar / manter o teor da matéria orgânica do solo.	N/A quando as empresas não cultivam no solo	a. São implementadas estratégias para aumentar / manter o teor da Matéria Orgânica do Solo. Quando o teor da Matéria Orgânica do Solo não puder ser aumentado, a empresa deve fundamentar.		Objetivo: Garantir a implementação de estratégias adequadas e eficazes para aumentar ou manter a matéria orgânica do solo, essencial para a sua saúde. A melhoria do teor de matéria orgânica no solo pode contribuir para a estrutura do solo, a atividade de microrganismos e a atividade biológica, o ciclo dos nutrientes, a retenção de água e o sequestro de carbono. É aceitável evidenciar verbalmente a justificativa em 2.2.2.a.



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
(Novo) 2.2.3 São implementadas estratégias para minimizar as perturbações do solo.	N/A quando não é possível minimizar as perturbações do solo ou quando a empresa não cultiva no solo.	a. São implementadas estratégias para minimizar as perturbações do solo.		Objetivo: Minimizar a perturbação do solo ajuda a proteger a estrutura do solo, reduzir a erosão, manter a biologia do solo e preservar a saúde do solo a longo prazo. A minimização da perturbação também pode favorecer o sequestro de carbono nos solos. Nota: Isso se refere à minimização da perturbação física do solo (por exemplo, preparo do solo, compactação por máquinas, etc.). A minimização da perturbação química do solo (por exemplo, aplicação de PPPs) é abordada em 3.3.1 e 3.3.2.
(Novo) 2.2.4 São implementadas estratégias para minimizar os solos sem cobertura vegetal.	N/A quando não é possível minimizar os solos sem cobertura vegetal ou quando a empresa não cultiva no solo.	a. São implementadas estratégias para minimizar os solos sem cobertura vegetal.		Objetivo: Reduzir a extensão e a duração do solo descoberto e manter a superfície do solo coberta ajuda a prevenir a erosão do solo, reter a humidade no solo, melhorar a biologia do solo e controlar as infestantes.
(Novo) 2.2.5 São implementadas estratégias para manter raízes vivas no solo. Avançado	N/A quando as empresas não cultivam no solo	a. São implementadas estratégias para manter a presença de raízes vivas no solo (por ex., culturas de cobertura).		Objetivo: Manter raízes vivas no solo pode melhorar a estrutura do solo, a infiltração de água, a ciclagem de nutrientes, a atividade biológica, apoiar o sequestro de carbono e prevenir a erosão e a compactação do solo.



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
(Novo) 2.2.6 São implementadas estratégias para minimizar a salinização dos solos.	N/A quando as empresas não cultivam na terra ou não há risco de salinização do solo	a. São implementadas estratégias para: i. Minimizar a penetração excessiva de sal. ii. Otimizar a rega		Objetivo: Impedir a acumulação de sais solúveis em água no solo. Os níveis de sais excessivos podem resultar em desidratação da planta, provocando uma diminuição da produtividade.
2.3 Monitorização da saúde do solo				
2.3.1 A saúde do solo é monitorizada anualmente.	N/A quando as empresas não cultivam no solo	a. As características físicas, biológicas ou químicas do solo são monitorizadas. i. A empresa fundamenta e implementa uma estratégia de amostragem representativa e um método de monitorização apropriado.		Objetivo: Avaliar / entender o estado de saúde do solo. O solo saudável favorece, em particular, a retenção da água e a drenagem, assim como a saúde e produtividade das culturas, prevenção da erosão e armazenamento de carbono. Ao conhecer o estado de saúde atual do solo, a empresa pode decidir que práticas implementar para melhorar / otimizar a saúde do solo e avaliar a sua eficácia ao longo do tempo. É aceitável evidenciar verbalmente a justificativa em 2.3.1.a.i.
		b. (Novo) A monitorização é efetuada anualmente.		
		c. (Novo) Os resultados são utilizados para informar as estratégias de gestão dos solos.		
				



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
(Novo) 2.3.2 A Matéria Orgânica nos Solos é medida. Avançado	N/A quando as empresas não cultivam no solo	a. A Matéria Orgânica nos Solos é medida a intervalos de 3-5 anos, utilizando um método fundamentado pela empresa.		Objetivo: O conhecimento do teor de matéria orgânica nos solos pode ser utilizado como informação de base ao decidir as práticas a adotar pela empresa para melhorar / manter a saúde do solo. Fazer o seguimento do teor de matéria orgânica nos solos ao longo do tempo pode indicar a eficácia destas práticas de gestão e em que aspetos a empresa poderá ter que ajustar a sua gestão. É aceitável evidenciar verbalmente a justificativa em 2.3.2.a.
		b. A questão LSFR SSM.04.B foi preenchida e os números são exatos.		
		c. Os resultados são utilizados como informação de base para as estratégias de gestão dos solos.		
(Novo) 2.3.3 O Carbono Orgânico no Solo é medido. Avançado	N/A quando as empresas não cultivam no solo	a. O Carbono Orgânico no Solo é medido a intervalos de 3-5 anos, utilizando um método fundamentado pela empresa.		Objetivo: A avaliação do teor de carbono no solo pode ajudar a empresa a compreender a qualidade e saúde do solo. O carbono orgânico do solo pode ser considerado um indicador fundamental da saúde e retenção de carbono dos solos. É aceitável evidenciar verbalmente a justificativa em 2.3.3.a.
		b. A questão LSFR SSM.04.D foi preenchida e os números são exatos.		
		c. Os resultados são utilizados como informação de base para as estratégias de gestão dos solos.		



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
2.4 Substrato				
(Novo) 2.4.1 Há estratégias implementadas para fazer a transição para meios de cultura sem turfa. Avançado	N/A quando a empresa não utiliza meios de cultura à base de turfa.	a. São implementadas estratégias para: i. Reduzir a dependência de meios de cultura à base de turfa. ii. Adquirir meios de cultura a fornecedores que utilizam / promovem recursos / materiais geridos de forma sustentável.		Objetivo: Assegurar a existência de estratégias para deixar de utilizar a turfa como meio de cultura, devido aos impactos negativos significativos da extração de turfa na biodiversidade e nas alterações climáticas. A obtenção de meios de cultura de fornecedores que encorajam ativamente a utilização de recursos e materiais geridos de forma sustentável pode ajudar a empresa a reduzir a sua dependência dos meios de cultura à base de turfa. É aceitável evidenciar 2.4.1.c verbalmente.
		b. A empresa regista a calendarização pretendida para fazer a transição para meios de cultura sem turfa.		
		c. A empresa fundamenta o tipo de meio de cultura sem turfa utilizado.		
(Novo) 2.4.2 Quando são compradas plantas propagadas, a empresa obtém plantas propagadas em meios de cultura sem turfa. Avançado	N/A quando as plantas propagadas não são compradas	a. Quando plantas propagadas são compradas, a empresa obtém plantas propagadas em meios de cultura sem turfa.		Objetivo: Incentivar as empresas a adquirir plantas propagadas que foram cultivadas em meios de cultivo sem turfa, devido aos impactos negativos significativos da extração de turfa na biodiversidade e nas mudanças climáticas.



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação	Orientações
2.5 Aplicações de nutrientes			
2.5.1 Implementam-se estratégias para minimizar a perda de nutrientes.	N/A se não houver aplicação de fertilizantes / escorrências de silagem / águas residuais	a. Quando fertilizantes orgânicos / inorgânicos (por ex., fertilizantes sintéticos, estrume e chorume animal, etc.), escorrências de silagem e águas residuais são aplicados às culturas / pastagens, isto é feito de acordo com os requisitos das culturas e em condições adequadas.	Objetivo: Para ajudar a produtividade e saúde das culturas e, ao mesmo tempo, mitigar o escoamento de nutrientes e a lixiviação para o ambiente. É aceitável evidenciar verbalmente a justificativa em 2.5.1.c.
		b. (Novo) Os fertilizantes não são aplicados às zonas-tampão, áreas protegidas e áreas geridas como habitats.	
		c. Todas as aplicações de fertilizantes às bordaduras de um terreno (por ex., para ajudar no seu estabelecimento) ou aos limites do local devem ser minimizadas / ajustadas e fundamentadas.	
	-	d. São implementadas estratégias para minimizar a perda de nutrientes: i. Durante as aplicações de nutrientes / preparação do solo. ii. Através do armazenamento adequado de fertilizantes / nutrientes (ver 2.5.5, 4.3.1, 6.3.5, 9.4.1).	
(Novo) 2.5.2 São utilizadas técnicas de precisão para aplicar os fertilizantes. Avançado	N/A se não forem aplicados fertilizantes	a. Os fertilizantes são aplicados utilizando técnicas / tecnologia de precisão.	Objetivo: A utilização de técnicas de precisão pode melhorar a eficácia das aplicações de fertilizantes – otimizando a nutrição das culturas e, simultaneamente, impedindo a aplicação excessiva de nutrientes e minimizando os riscos de poluição do ambiente.



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
2.5.3 Máquinas e equipamentos de aplicação de fertilizantes são devidamente mantidos e calibrados.	N/A se não forem aplicados fertilizantes	a. Existem evidências de que a maquinaria e equipamento agrícolas (incluindo equipamento próprio e subcontratado) para aplicar fertilizantes orgânicos / inorgânicos (por ex., fertilizantes sintéticos, estrume e chorume animal) são devidamente mantidos e calibrados para impedir a poluição do ambiente e assegurar a aplicação com as dosagens apropriadas.		Objetivo: Impedir a poluição ambiental, assegurando que a maquinaria e os equipamentos agrícolas funcionam corretamente.
2.5.4 As recomendações para a aplicação de fertilizantes (orgânicos ou inorgânicos) são providenciadas por pessoas competentes e qualificadas.	N/A se não forem aplicados fertilizantes	a. Comprovativo de qualificações de pessoa(s) competente(s) e qualificada(s). b. Elementos comprovativos do desenvolvimento profissional destas pessoa(s), de forma a manterem a sua competência e qualificações (ou seja, registos de formação do consultor ou dos colaboradores)		Objetivo: Assegurar que as recomendações sobre fertilizantes, orgânicos ou inorgânicos, são providenciadas por pessoas qualificadas. Isto ajuda a otimizar a saúde e produtividade das culturas, a impedir a aplicação excessiva ou insuficiente e a minimizar os impactos ambientais, tais como a poluição da água ou a degradação dos solos.



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
2.5.5 Registo do armazenamento e aplicações dos fertilizantes.	N/A se não forem aplicados fertilizantes	a. Registos de campo / parcela e registos de fertirrigação que comprovem que todos os fertilizantes orgânicos / inorgânicos foram aplicados estrategicamente, na dose e momento indicados e no local especificado.		Objetivo: Assegurar que o armazenamento e a aplicação de fertilizantes orgânicos e inorgânicos são sistematicamente registados. Isto ajuda a rastrear a utilização de nutrientes, a manter o cumprimento dos regulamentos, a melhorar a gestão de recursos e a identificar potenciais riscos ambientais. 
		b. (Novo) As aplicações de fertilizantes orgânicos / inorgânicos estão em conformidade com a legislação.		
		c. Os registos / aplicações estão em conformidade com as estratégias do plano de gestão de nutrientes integrado.		
		d. Registos do operador referentes a aplicações nos campos.		
		e. Os registos mostram o armazenamento de fertilizantes orgânicos / inorgânicos.		
2.5.6 Os operadores / as entidades contratadas têm formação em técnicas de precisão para a aplicação de fertilizantes.	N/A se não forem aplicados fertilizantes	a. Os registos de formação do operador / da entidade contratada incluem: i. Experiência e eventuais formações internas. ii. Mistura de nutrientes para sistemas de fertirrigação. iii. Sensibilização apropriada para as áreas protegidas / de elevado valor de conservação na exploração agrícola e para os riscos associados às perdas de nutrientes por escoamento superficial.		Objetivo: Assegurar que os operadores e as entidades contratadas têm a devida formação em técnicas de aplicação precisa de fertilizantes para minimizar os impactos ambientais negativos. 



Saúde das culturas e Proteção Integrada.

Dentro de um sistema de Gestão Agrícola Integrada (GAI), a Proteção Integrada (PI) adota uma abordagem holística à saúde e proteção das culturas, combinando diferentes estratégias (culturais, biológicas, mecânicas e químicas) para proteger as culturas e garantir que o controlo químico é utilizado apenas quando necessário. É essencial considerar uma série de abordagens para garantir a manutenção do equilíbrio entre a otimização da produtividade e da qualidade, a saúde das culturas, a eficiência dos custos e a proteção ambiental.

Proteger as culturas contra pragas, infestantes e doenças é uma parte essencial da Gestão Agrícola Integrada (GAI) da LEAF para manter a produtividade e reduzir as perdas evitáveis. A implementação eficaz e responsável de práticas de proteção das plantas não só contribui para a saúde e produtividade das culturas, como também ajuda a prevenir o risco de poluição da água, protege a saúde do solo e protege a abundância e a diversidade de espécies nativas e benéficas.

Os campos de pastagens e forragens devem ser geridos como uma cultura em termos de Saúde e Proteção das Culturas. A sua gestão em conformidade com os princípios da GAI e da Proteção Integrada (PI) ajuda a otimizar tanto a produtividade como a qualidade das pastagens para o gado, ao mesmo tempo que previne impactos negativos no ambiente e na biodiversidade.

Orientações adicionais para esta secção podem ser encontradas na [Biblioteca de Orientações](#) myLEAF.



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação	Orientações
3.1 Avaliação e planeamento			
3.1.1 Há planeamento a curto prazo para a rotação de culturas.	N/A em algumas circunstâncias em que há culturas perenes, sistemas de cultivo inteiramente em ambiente protegido ou quando não há qualquer cultivo (ver as Orientações)	a. A empresa identifica a rotação de culturas pretendida ao longo de um período de três anos.	Objetivo: O planeamento eficaz da rotação das culturas contribui para a saúde das culturas e dos solos através da melhoria da gestão de nutrientes e cultivos e quebrando o ciclo das pragas, infestantes e doenças. As rotações de culturas estimulam uma maior diversidade de culturas, o que ajuda a mitigar estas pressões e a promover uma maior agrobiodiversidade. Nota: O âmbito de aplicação deste ponto de controlo inclui também as pastagens.
		b. (Novo) A seleção de culturas tem em conta: • Seleção de variedades / espécies • Pressões de pragas, infestantes e doenças • Otimização da absorção de nutrientes • Melhoramento / manutenção da saúde dos solos • Meteorologia / clima	
		c. As rotações de culturas são sustentáveis e apropriadas para a exploração agrícola / terreno – a rotação tem em conta: • Tipo de cultura e nutrientes necessários • Disponibilidade de nutrientes nos solos • Melhoramentos na saúde dos solos • Gestão de pragas, infestantes e doenças • Papel da produção animal, se aplicável • Meteorologia / clima	



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
(Novo) 3.1.2 Há planeamento a longo prazo para a rotação de culturas. Avançado	N/A em algumas circunstâncias em que há culturas perenes, sistemas de cultivo inteiramente em ambiente protegido ou quando não há qualquer cultivo	a. A empresa identifica a rotação de culturas pretendida a longo prazo (mais de três anos).		Objetivo: O planeamento eficaz da rotação das culturas contribui para a saúde das culturas e dos solos através da melhoria da gestão de nutrientes e cultivos e quebrando o ciclo das pragas, infestantes e doenças. As rotações de culturas estimulam uma maior diversidade de culturas, o que ajuda a mitigar estas pressões e a promover uma maior agrobiodiversidade. Nota: O âmbito de aplicação deste ponto de controlo inclui também as pastagens.
(Novo) 3.1.3 A empresa aumenta / otimiza a diversidade das culturas. Avançado	N/A se existirem sistemas de cultivo inteiramente em ambiente protegido	a. A empresa aumenta / otimiza a diversidade das culturas / culturas de cobertura na rotação.		Objetivo: A maior diversidade de culturas e culturas de cobertura pode ajudar a aumentar a resiliência e contribuir para a produtividade. A maior diversidade ajuda a mitigar as pressões causadas pelas pragas, infestantes e doenças, a favorecer a saúde dos solos e a saúde das culturas e a promover uma maior agrobiodiversidade na exploração agrícola.



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
(Novo) 3.1.4 Quando o terreno é arrendado por menos de três anos, conhece-se a rotação global das culturas. Avançado	N/A quando não há terras arrendadas ou em algumas circunstâncias em que há culturas perenes, sistemas de cultivo inteiramente em ambiente protegido ou quando não há qualquer cultivo	a. Quando o terreno é arrendado por menos de três anos, a empresa conhece: i. A posição da cultura no plano de rotação. ii. Como a sua posição no plano de rotação pode ser utilizada para melhorar / otimizar a gestão dos solos, nutrientes, pragas, infestantes e doenças.		Objetivo: Compreender como a empresa pode implementar práticas de gestão mais sustentáveis, com base na sua posição na rotação, a fim de aumentar a sustentabilidade global da rotação. É aceitável evidenciar o ponto de controlo verbalmente.



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
3.1.5 Há um plano de saúde das culturas e Proteção Integrada.	N/A quando não são produzidas culturas	a. O plano: i. É revisto anualmente, incluindo: • Atualização de estratégias, se necessário ii. (Novo) Está disponível e é comunicada aos funcionários e entidades contratadas relevantes.		Objetivo: A implementação de uma abordagem de PI ajuda a empresa a adaptar-se e a gerir as pressões relacionadas com pragas, infestantes e doenças, minimizando simultaneamente os impactos negativos sobre o ambiente (por ex., poluição do solo e da água, perda de biodiversidade) e promovendo uma maior biodiversidade na exploração agrícola (por ex., insetos benéficos, faixas plantadas com flores silvestres, etc.). Concentrando-se na prevenção, deteção / monitorização, e depois no controlo, a empresa consegue minimizar o risco de aumento da resistência, reduzir a dependência da utilização de químicos e melhorar a sua capacidade de adaptação e resiliência às diversas pressões em evolução. Nota: Se a empresa determinar que é necessário o controlo químico (por ex., se o controlo mecânico, físico ou biológico não for apropriado ou possível), as estratégias implementadas deverão ser adaptadas ao tipo de cultura específica e, quando aplicável, às plantas companheiras, assegurando uma abordagem direcionada.
		b. (Novo) A empresa prioriza o planeamento e as decisões de acordo com a ordem definida nos Princípios da Proteção Integrada (PI).		
		c. O plano inclui estratégias de PI para gestão de pragas, infestantes e doenças, através de: i. Prevenção (por ex., práticas agronómicas). ii. Deteção / monitorização (por ex., inspeção física das culturas, apoio à decisão). iii. Controlo / gestão do impacto (por ex., mecânico, físico, biológico, químico).		
		d. Todas as práticas de proteção das culturas e produtos são fundamentados. i. Isto inclui qualquer desvio do planeamento / prática e a razão para esse desvio.		
	N/A quando não é utilizado controlo químico ou quando não são produzidas culturas	e. Quando é necessário controlo químico, há: • Estratégias para minimizar / otimizar a utilização de químicos sintéticos • Dosagens e tempos de aplicação adequados (ver 3.3.9, 3.3.10) • Estratégias de gestão da resistência (ver 3.3.3)		





Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
(Novo) 3.1.6 São avaliados / previstos os riscos futuros de pragas, infestantes e doenças. Avançado	-	a. A empresa avalia e prevê riscos futuros de pragas, infestantes e doenças (por ex., devido a alterações climáticas, resistência, etc.)		Objetivo: Avaliar e prever riscos futuros (por ex., de pragas, infestantes e doenças que possam surgir e representar desafios futuramente) pode ajudar a empresa a ser proativa no seu planeamento de gestão e a implementar estratégias preventivas. 
(Novo) 3.1.7 São utilizados sistemas / ferramentas de apoio à decisão. Avançado	-	a. A empresa utiliza sistemas / ferramentas de apoio à decisão para informar a gestão de pragas, infestantes e doenças.		Objetivo: Os sistemas e ferramentas de apoio à decisão podem ajudar a planear e controlar mais eficazmente pragas, infestantes e doenças, pois proporcionam um conhecimento mais preciso sobre os níveis económicos de ataque e métodos de tratamento apropriados, previsão da gravidade do impacto, etc. 
3.2 Monitorização				
3.2.1 São monitorizados e registados pragas, infestantes, doenças e organismos benéficos.	-	a. Há registos de monitorização regular, incluindo: i. Utilização de níveis económicos de ataque de pragas, infestantes e doenças, se for relevante. ii. Condições meteorológicas locais.		Objetivo: A monitorização de pragas, infestantes, doenças e organismos benéficos pode ajudar as empresas a tomar decisões informadas sobre a gestão das culturas, nomeadamente a decidir que prática(s) de proteção das culturas implementar e quando. 
		b. A monitorização é efetuada por um engenheiro agrónomo, por um funcionário com a devida formação ou por tecnologia, se disponível.		
		c. Os resultados da monitorização são utilizados para decidir quando aplicar produtos fitofarmacêuticos (PFF).		



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação	Orientações
3.3 Proteção ambiental e controle da poluição			
3.3.1 A empresa identifica o impacto ambiental de todas as práticas de proteção das culturas.	-	a. Os impactos ambientais identificados são utilizados para informar e fundamentar as decisões de gestão de todas as práticas de proteção de culturas, incluindo a PI, mecânicas e culturais.	 Objetivo: Ao compreender os potenciais impactos negativos das práticas de proteção das culturas, a empresa pode implementar estratégias para minimizar danos aos ecossistemas e biologia do solo, proteger a biodiversidade e cumprir os regulamentos ambientais. É aceitável evidenciar verbalmente a justificativa em 3.3.1.a. 
		b. São registadas estratégias para minimizar o impacto ambiental durante o planeamento, antes do período produtivo.	
3.3.2 São implementadas estratégias para minimizar os impactos negativos sobre as espécies benéficas e não visadas.	-	a. São implementadas estratégias para minimizar os impactos negativos das práticas de proteção das culturas sobre as espécies benéficas e não visadas, incluindo as espécies polinizadoras.	Objetivo: Assegurar que a empresa impede / minimiza os impactos negativos sobre as espécies benéficas e não visadas (por ex., as espécies polinizadoras, organismos/ microrganismos benéficos do solo, etc.) que apoiam a biodiversidade, a saúde das culturas e biologia do solo. 



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
3.3.3 São implementadas estratégias para evitar a resistência das pragas, infestantes e doenças aos PFF.	N/A se não são aplicados PFF	a. São implementadas estratégias de gestão de resistência para cada PFF utilizado, incluindo: - Utilização de níveis económicos de ataque, quando disponíveis - Utilização de diferentes métodos de aplicação - Minimizar ou evitar as aplicações de herbicidas, fungicidas, inseticidas, moluscicidas e reguladores de crescimento de plantas.		Objetivo: Impedir o desenvolvimento de resistência por utilização incorreta de PFF e mitigar assim os riscos de resistência aos PFF (por ex., falha da colheita, emergência de ‘super’ pragas / infestantes / doenças, poluição ambiental e perda de biodiversidade devido a aplicações adicionais ou reforçadas de PFF, etc.).
3.3.4 Há um Procedimento de Emergência em caso de Poluição documentado e afixado.	-	a. O Procedimento identifica estratégias para lidar com derrames prejudiciais ao ambiente, pessoas e animais e inclui: i. Dados de contacto para todos os funcionários e autoridades. ii. O processo de notificação para alertar os funcionários e autoridades relevantes. iii. Uma sequência lógica a seguir com base na natureza do derrame. iv. As medidas a serem tomadas imediatamente. v. Equipamento relevante (o equipamento é apropriado, está disponível e é fácil de encontrar).		Objetivo: Um Procedimento de Emergência em caso de Poluição documentado e afixado ajuda a assegurar que os funcionários conseguem dar resposta e gerir derrames e eventos de poluição para minimizar os impactos prejudiciais às pessoas, animais e ambiente.
		b. Os funcionários sabem da existência do Procedimento e têm facilidade em compreendê-lo.		
		c. O procedimento é revisto uma vez por ano e os dados de contacto são atualizados, se necessário.		





Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
3.3.5 Só são utilizados e armazenados PFF aprovados.	N/A quando a empresa não utiliza nem armazena PFF	a. Os armazéns, rotação de stocks e registos mostram que todos os PFF usados foram aprovados de acordo com os regulamentos nacionais.		Objetivo: A empresa apenas utiliza e armazena produtos fitofarmacêuticos (PFF) de acordo com os regulamentos nacionais, para garantir a segurança, a responsabilidade ambiental e o cumprimento das normas contidas na legislação.
	N/A quando a empresa não recorre ao uso extrapolado de outro país.	b. Alguns países poderão exigir que a empresa recorra ao uso extrapolado de outro país. O próprio PFF deve ter já outro uso legal no país em que é utilizado. Há uma justificação completa para qualquer extrapolação, em conformidade com os requisitos de referência.		
3.3.6 Os PFF são armazenados e eliminados de forma segura para proteger o ambiente e as pessoas.	N/A se a empresa não armazena / elimina PFF	a. Os PFF são armazenados de forma segura e eliminados responsabilmente, de acordo com os regulamentos nacionais e as orientações.		Objetivo: Assegurar que os PFF são armazenados e eliminados de forma a impedir o acesso não autorizado, proteger a saúde humana e impedir a poluição ambiental.
		b. As embalagens de PFF são eliminadas de acordo com os regulamentos nacionais.		
3.3.7 O equipamento de aplicação de PFF é devidamente mantido e calibrado.	N/A se não existe um sistema reconhecido a nível nacional ou se os PFF não são aplicados	a. O equipamento de aplicação de PFF tem certificados de testes de um sistema reconhecido a nível nacional, quando existe disponível um sistema nacional.		Objetivo: Impedir a poluição ambiental, assegurando que o equipamento de aplicação de PFF está em bom estado de funcionamento (por ex., não aplicando PFF em excesso, etc.).
	N/A se existe um sistema reconhecido a nível nacional ou se os PFF não são aplicados	b. Se não existir sistema nacional, existem registos de manutenção e calibração de rotina.		



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
3.3.8 As recomendações relativas aos PFF são feitas por pessoas competentes e qualificadas.	N/A se não são aplicados PFF	a. As recomendações de PFF são feitas por pessoas competentes e qualificadas, que apresentam comprovativos de desenvolvimento profissional para manutenção de competência / qualificações.		Objetivo: Assegurar que os PFF são recomendados e aplicados por pessoas com as qualificações e perícia apropriadas para garantir uma utilização segura, eficaz e responsável.
		b. Os operadores / entidades contratadas são competentes e qualificados no uso de PFF, e nomeadamente recebem formação e apresentam comprovativos de desenvolvimento profissional contínuo para manutenção de competência / qualificações.		
3.3.9 A dose e momento de aplicação do PFF são adequados e estão justificados.	N/A se não são aplicados PFF	a. A dose e momento da aplicação dos PFF cumprem os requisitos legais e as instruções do rótulo do PFF (por ex., relativos à cultura específica, à dose máxima total permitida, ao número máximo de tratamentos e ao prazo limite de aplicação, conforme indicado no rótulo dos PFF).		Objetivo: Assegurar que os PFF são aplicados nas dosagens justificadas e apropriadas para otimizar a sua eficácia e minimizar impactos negativos no ambiente e de forma a cumprir os requisitos dos regulamentos locais e nacionais.
		b. As fases de crescimento, os níveis de infestação e o tipo de PFF são tidos em consideração antes de se decidir a dose adequada de PFF utilizado.		
	N/A se não são aplicados agentes modificadores	c. A utilização de agentes modificadores (por ex., para permitir doses reduzidas e pulverização de baixo volume) está em conformidade com os regulamentos locais e nacionais.		



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
3.3.10 As aplicações e doses dos PFF são registadas.	N/A se não são aplicados PFF	a. A empresa regista as aplicações e doses dos PFF.		Objetivo: Assegurar que as aplicações de PFF, incluindo as doses utilizadas, são documentadas com exatidão. Isto ajuda a cumprir os requisitos de rastreabilidade e dos regulamentos e a aumentar a eficácia do planeamento de gestão.
	N/A se não são aplicados PFF ou se não for possível registar as condições de aplicação.	b. Os registos incluem as condições de aplicação (por ex., solos, condições meteorológicas, etc.).		
	N/A se não são aplicados PFF	c. Todos os aplicadores de PFF / entidades contratadas da equipa de pulverização são identificados nos registos.		
3.3.11 Há um procedimento documentado para garantir que os intervalos de colheita são aplicados.	N/A se não são aplicados PFF	a. Os procedimentos indicam qual o intervalo de segurança e / ou primeira data possível para iniciar a colheita após a aplicação do PFF.		Objetivo: A implementação dos intervalos de colheita pode ajudar a mitigar os impactos negativos das aplicações dos PFF sobre a saúde humana e o ambiente.
		b. Os procedimentos são seguidos.		



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
3.3.12 Estão implementadas medidas de proteção nos locais onde ocorre a mistura / manuseamento de PFF para impedir que um eventual derrame ou poluição afetem as massas de água e o ambiente local.	N/A se não são aplicados PFF ou se os PFF não são misturados / manuseados no local	a. As áreas de preparação e manuseamento de PFF não estão situadas perto de: • Locais de passagem • Massas de água • Valas / diques • Solos muito permeáveis em zonas / áreas de proteção das águas subterrâneas • Sistemas de escoamento (por ex., escoamentos dos pavimentos, condutas subterrâneas de drenagem de campos), a não ser que a conduta comunique com um tanque de armazenamento seguro / equipamento de tratamento de águas • Zonas de tráfego intenso		Objetivo: Assegurar que estão implementadas medidas de proteção durante a mistura e manuseamento de PFF para impedir o risco potencial de poluição ambiental e danos a áreas ambientalmente sensíveis.
		b. São usadas bacias de retenção portáteis / armazenamento com muro de contenção.		



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
3.3.13 São implementadas estratégias para garantir que a utilização de PFF se limita à área de aplicação.	N/A se não são aplicados PFF	a. As estratégias para limitar a aplicação de PFF à área que é necessário tratar incluem: • Planeamento da aplicação • Condições corretas de pulverização (por ex., para evitar a deriva da pulverização) • Aplicações precisas • Escolha do pulverizador • Escolha do bico de pulverização • Zonas-tampão / faixas não pulverizadas (ver Orientações)		Objetivo: Assegurar que os PFF são aplicados estritamente à área designada, utilizando as estratégias indicadas, para impedir a contaminação do ambiente (especialmente em áreas sensíveis, como habitats e áreas protegidas). É aceitável evidenciar verbalmente a justificativa em 3.3.13.c.
		b. (Novo) Os PFF não são aplicados a zonas-tampão, áreas protegidas e áreas geridas como habitats.		
		c. Todas as aplicações de PFF às bordaduras de um terreno (por ex., para ajudar no seu estabelecimento) ou aos limites do local devem ser minimizadas / ajustadas e fundamentadas.		
(Novo) 3.3.14 São utilizadas técnicas de precisão para aplicar os PFF. Avançado	N/A se não são aplicados PFF	a. A empresa aplica os PFF utilizando técnicas de precisão.		Objetivo: A implementação de técnicas de precisão pode melhorar a eficácia das aplicações de PFF e assegurar que estes são apenas aplicados na área que precisa de ser tratada. Isto pode ajudar a minimizar a utilização dos PFF, assim como os riscos de poluição ambiental.



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
(Novo) 3.3.15 São utilizadas técnicas de baixa deriva para aplicar os PFF. Avançado	N/A se não são aplicados PFF	a. A empresa aplica os PFF utilizando técnicas para reduzir a deriva.		Objetivo: A implementação de técnicas de redução da deriva pode melhorar a eficácia das aplicações de PFF e assegurar que estes são apenas aplicados na área que precisa de ser tratada. Isto pode ajudar a minimizar a utilização dos PFF, assim como os riscos de poluição ambiental.
3.3.16 São tomadas precauções adequadas para proteger as empresas vizinhas e o público da utilização de produtos fitofarmacêuticos.	N/A se não são utilizados produtos fitofarmacêuticos	a. A configuração e funcionamento do equipamento de aplicação é precisa. b. Há uma zona tampão sem pulverização quando se pulveriza nas proximidades das propriedades vizinhas e das áreas de acesso público.		Objetivo: Impedir os impactos negativos da utilização de produtos fitofarmacêuticos sobre as empresas vizinhas e o público, priorizando a proteção da saúde humana.
3.3.17 São adotadas medidas para informar as empresas vizinhas e o público sobre as atividades de aplicação de produtos fitofarmacêuticos. Avançado	N/A se não são utilizados produtos fitofarmacêuticos	a. As empresas / habitações / áreas de acesso público adjacentes são notificados sobre quando as aplicações de produtos fitofarmacêuticos terão lugar.		Objetivo: Assegurar que as empresas vizinhas e o público estão devidamente informados sobre quando e onde as aplicações de produtos fitofarmacêuticos terão lugar, para garantir uma maior segurança e reduzir os riscos de exposição.



Gestão de resíduos e de subprodutos.

Gerir os resíduos e subprodutos de forma eficaz e responsável na exploração é uma parte importante da Gestão Agrícola Integrada (GAI) da LEAF. Gerir os resíduos e subprodutos de forma mais circular ajuda a otimizar a utilização dos recursos, a prevenir a poluição, a reduzir os custos e a proteger a água, a biodiversidade e o solo.

Quase todas as empresas agrícolas geram resíduos, o que apresenta potenciais riscos de poluição e impactos negativos no ambiente. Para mitigar estes riscos, qualquer resíduo produzido na exploração deve ser reduzido, reutilizado e reciclado sempre que possível.

Em muitos casos, os "resíduos" e os "subprodutos" agrícolas são recursos valiosos, e maximizar o seu potencial pode não só aumentar a eficiência, como também reduzir os custos e diminuir os riscos de poluição na exploração agrícola.

Orientações adicionais para esta secção podem ser encontradas na [Biblioteca de Orientações](#) myLEAF.



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação	Orientações
4.1 Avaliação e planeamento			
(Atualizado) 4.1.1 Há uma avaliação de resíduos e subprodutos.	-	a. A avaliação: i. É revista anualmente e, se necessário, atualizada. ii. (Novo) Está disponível e é comunicada aos funcionários e entidades contratadas relevantes.	 Objetivo: A avaliação e compreensão dos resíduos e subprodutos produzidos na exploração agrícola e se são reutilizados, reciclados ou eliminados podem ajudar a identificar as maiores fontes / tipos de resíduos e subprodutos e informam as estratégias para a sua gestão mais sustentável. 
		b. A avaliação inclui: i. Identificação de todos os tipos de resíduos / subprodutos (por ex., plásticos, substratos, resíduos químicos, resíduos animais, cartão, resíduos alimentares). ii. Fontes de resíduos / subprodutos. iii. Estimativa da proporção de resíduos / subprodutos que são reutilizados, reciclados e eliminados.	
(Novo) 4.1.2 A quantidade de resíduos / subprodutos produzidos na exploração agrícola é medida. Avançado	-	a. A empresa mede a quantidade de resíduos / subprodutos produzidos na exploração agrícola (por ex., plásticos, desperdícios alimentares / excedentes alimentares, etc.)	 Objetivo: Medindo a quantidade de resíduos e subprodutos gerados na exploração agrícola, a empresa pode avaliar a eficácia das suas estratégias de gestão ao longo do tempo.
		b. A medição é efetuada anualmente.	



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
(Atualizado) 4.1.3 Há um plano de gestão de resíduos e subprodutos.	-	a. O plano: i. Baseia-se na avaliação dos resíduos e subprodutos. ii. É revisto anualmente, incluindo: - Avaliação / registo do progresso em relação às metas - Atualização de estratégias / metas, se necessário iii. (Novo) Está disponível e é comunicado aos funcionários e entidades contratadas relevantes.		Objetivo: Identificar formas de reduzir os resíduos e gerir os resíduos e subprodutos mais sustentavelmente, nomeadamente gerindo os resíduos e subprodutos por métodos mais circulares que impeçam a eliminação precoce e a poluição ambiental. Muitos tipos de resíduos e subprodutos são recursos valiosos que podem ser reutilizados ou reaproveitados.
		b. O plano inclui: i. Estratégias para: - Reduzir os resíduos - Reutilizar resíduos / subprodutos - Reciclar resíduos / subprodutos - Eliminar responsavelmente os resíduos caso não possam ser reutilizados ii. Metas para: - Minimizar os resíduos - Aumentar a proporção de resíduos que são reutilizados e reciclados / reduzir a dependência dos materiais não recicláveis - Utilizar materiais alternativos (por ex., plásticos biodegradáveis ou compostáveis) quando possível - Implementar abordagens de ciclo fechado ou circulares (por ex., devolver a embalagem ao fabricante / fornecedor para reutilização), quando possível.		



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação	Orientações
4.2 Redução de resíduos			
(Novo) 4.2.1 São implementadas estratégias para gerir os desperdícios alimentares / excedentes alimentares na exploração agrícola.	-	a. São implementadas estratégias para gerir os desperdícios alimentares / excedentes alimentares na exploração agrícola, incluindo: i. Impedir / minimizar os desperdícios alimentares / excedentes alimentares. ii. Reutilizar ou redirecionar os desperdícios alimentares / excedentes alimentares, quando possível.	Objetivo: Assegurar que os desperdícios e excedentes alimentares produzidos na exploração agrícola são eficazmente geridos de forma a minimizar os resíduos e a reduzir o impacto ambiental (por ex., as emissões de GEE) e a otimizar a utilização dos recursos.
(Novo) 4.2.2 Os resíduos / subprodutos são reutilizados ou reaproveitados. Avançado	-	a. Os resíduos / subprodutos são reutilizados ou reaproveitados para impedir a eliminação desnecessária.	Objetivo: Encorajar as empresas a utilizar os resíduos e subprodutos como recursos, reutilizando-os ou reaproveitando-os em vez de os eliminar. Esta abordagem pode ajudar a empresa a contribuir para uma economia mais circular e a minimizar o seu impacto no ambiente.
(Novo) 4.2.3 Os resíduos / subprodutos são eliminados responsabilmente.	-	a. Os resíduos / subprodutos são eliminados de forma responsável e apenas como último recurso, depois de esgotadas todas as outras opções para os reutilizar ou reciclar. b. A empresa deve apresentar uma justificação quando os resíduos / subprodutos são eliminados e não podem ser reutilizados, reduzidos ou reciclados.	Objetivo: Assegurar que todas as opções viáveis para reutilizar ou reciclar resíduos e subprodutos são exaustivamente consideradas antes de decidir eliminar. Quando a eliminação é inevitável, deve ser efetuada responsabilmente, de forma a evitar a poluição ambiental. É aceitável evidenciar 4.2.3.b verbalmente.



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação	Orientações
4.3 Controlo de poluição			
4.3.1 Composto, chorume, estrume, digeridos e outros materiais orgânicos são armazenados de modo a evitar a poluição ambiental.	N/A em circunstâncias em que não sejam utilizados ou armazenados composto, chorume, estrume, digeridos e outros materiais orgânicos	a. As instalações de armazenamento cumprem com os regulamentos nacionais e locais.	Objetivo: Impedir a poluição ambiental, tal como da água e dos solos, assegurando que o composto, chorume, estrume, digeridos e outros materiais de resíduos orgânicos são armazenados de acordo com as melhores práticas. É aceitável evidenciar verbalmente a justificativa em 4.3.1.j.
		b. As instalações de armazenamento são concebidas e geridas de forma a impedir o derrame e a poluição, especialmente provenientes da drenagem, escoamento superficial e efluentes.	
		c. As instalações de armazenamento têm capacidade suficiente para armazenar os materiais orgânicos e para a pluviosidade prevista.	
		d. Os materiais de construção são apropriados, tendo em conta a permeabilidade e a corrosão.	
		e. São efetuadas com regularidade a inspeção, manutenção e reparação de todas as instalações de armazenamento.	
		f. Todas as instalações de armazenamento estão a pelo menos 10 metros de distância das massas de água (por exemplo, perto de um ponto de abastecimento de água).	
		g. As instalações de armazenamento no terreno estão a pelo menos 50 metros de distância das massas de água onde a água potável é captada.	
		h. A eventual construção de uma nova instalação de armazenamento, ou a alteração de uma existente, foi notificada às autoridades competentes sempre que necessário e adequado (por exemplo, por questões ambientais e de ordenamento).	
		i. No caso do estrume, chorume e digeridos, as instalações de armazenamento acima / abaixo da superfície têm uma vida útil prevista de pelo menos 20 anos após a construção, com manutenção.	



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
(4.3.1 continua)		j. Se os regulamentos nacionais e locais não preveem uma capacidade mínima, as instalações de armazenamento de estrume ou chorume animal têm de ter capacidade de armazenamento para pelo menos 6 meses, ou corresponder à fundamentação apresentada.		
(Novo) 4.3.2 A dispersão no solo de resíduos industriais é devidamente gerida.	N/A se não são aplicados resíduos industriais nos terrenos ou se não é exigido o registo dos resíduos aplicados	a. Os resíduos industriais que são aplicados nos terrenos (com exceção das lamas de depuração, que são proibidas) devem ser registados na agência ou autoridade ambiental competente, se tal for exigido.		Objetivo: Assegurar que os resíduos industriais são geridos e aplicados aos terrenos de formas que impeçam a poluição ambiental.
	N/A se não são aplicados resíduos industriais nos terrenos	b. (Novo) A empresa regista as aplicações de resíduos industriais nos terrenos, incluindo: • Tipo de resíduos industriais • Data e dosagem de aplicação no terreno		
(Novo) 4.3.3 A empresa evita queimar ou incinerar os resíduos / subprodutos como prática de rotina.	-	a. Não há queima nem incineração rotineiras de resíduos ou subprodutos. i. Quando há queima ou incineração de resíduos / subprodutos, tem que haver uma justificação e a mesma tem que ser feita de acordo com a lei.		Objetivo: Minimizar o impacto da queima ou incineração de resíduos e subprodutos sobre o ambiente (por ex., poluição do ar, água e solos). É aceitável evidenciar verbalmente a justificativa no ponto de controlo.



Energia e emissões de gases com efeito de estufa.

A gestão responsável dos recursos naturais e a mitigação das emissões de gases com efeito de estufa são importantes na Gestão Agrícola Integrada (GAI) da LEAF.

A utilização eficiente da energia na exploração agrícola não só ajudará a reduzir os custos, a utilizar os recursos de forma mais eficiente e a reduzir o desperdício, como também contribuirá para uma redução global das emissões de gases com efeito de estufa provenientes da agricultura.

A utilização eficiente e responsável de inputs como fertilizantes, a preparação adequada do solo, a redução da dependência de combustíveis fósseis e a procura de rendimentos ótimos em vez de máximos ajudarão a melhorar a eficiência energética, a reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e a contribuir para o máximo retorno a longo prazo.

Avaliar e quantificar as emissões de gases com efeito de estufa da empresa pode auxiliar no desenvolvimento de metas e na implementação de estratégias para mitigar as emissões em diferentes áreas da empresa. Isto também pode ajudar a empresa a alinhar-se com as metas locais, nacionais e internacionais de redução de emissões agrícolas.

Orientações adicionais para esta secção podem ser encontradas na [Biblioteca de Orientações](#) myLEAF.



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação	Orientações
5.1 Avaliação e planeamento			
5.1.1 Há uma avaliação da energia.	-	a. A avaliação: i. É revista anualmente e, se necessário, atualizada. ii. (Novo) Está disponível e é comunicada aos funcionários e entidades contratadas relevantes.	 Objetivo: Avaliar e compreender em que é que a empresa utiliza mais energia e se a energia utilizada é de uma fonte renovável. Isto pode ajudar a empresa a identificar oportunidades para gerir a sua utilização da energia de forma mais sustentável. É aceitável evidenciar 5.1.1.c verbalmente. 
		b. A avaliação inclui: i. Todas as fontes de energia utilizadas (por ex., eletricidade e combustível). ii. Se as fontes de energia são renováveis ou não renováveis. iii. Uma medição da energia utilizada para cada fonte. A utilização da energia deve ser registada pelo menos uma vez por ano. iv. (Novo) A proporção da energia que é comprada em relação à que é gerada pela empresa.	
		c. São conhecidas as utilizações mais significativas da energia na empresa.	



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
5.1.2 São registados os Gases de Efeito de Estufa (GEE) emitidos provenientes do uso de energia na exploração agrícola.	-	a. As emissões de GEE derivadas da utilização da energia na exploração agrícola são registadas anualmente.		Objetivo: Ao avaliar as emissões provenientes do uso de energia na exploração agrícola, a empresa pode identificar fontes ou atividades específicas nas quais se concentrar para ajustar suas práticas de gestão (por exemplo, para minimizar o uso de energia e as emissões) e também monitorar a eficácia de suas práticas de gestão ao longo do tempo.
		b. Os resultados são utilizados como informação de base para elaborar estratégias visando minimizar as emissões derivadas da utilização da energia.		
5.1.3 Há um plano de gestão da energia.	-	a. O plano: i. Baseia-se na avaliação da energia. ii. É revisto anualmente e inclui: - Avaliação / registo do progresso em relação às metas - Atualização das estratégias / metas, se necessário iii. (Novo) Está disponível e é comunicada aos funcionários e entidades contratadas relevantes.		Objetivo: Identificar formas de minimizar o consumo de energia e utilizar a energia mais eficientemente, assim como oportunidades para gerar ou utilizar energia renovável. Isto pode ajudar a empresa a reduzir as suas emissões de GEE e a funcionar com maior eficiência e sustentabilidade.
		b. O plano inclui: i. Estratégias para: - Reduzir o consumo de energia - Melhorar a eficiência energética - Reduzir a dependência das fontes de energia não renováveis / Utilizar fontes de energia renováveis ii. Metas para: - Minimizar o consumo de energia		



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
5.1.4 É utilizada uma ferramenta de cálculo da pegada de carbono. Avançado	-	a. A pegada de carbono da empresa é calculada anualmente.		Objetivo: A utilização de uma ferramenta de cálculo da pegada de carbono pode ajudar a empresa a compreender qual é a sua pegada total de emissões de gases com efeito de estufa. As ferramentas de cálculo da pegada de carbono utilizam dados da exploração agrícola para calcular as emissões – isto inclui a conversão de emissões de metano e óxido nitroso para os seus equivalentes em dióxido de carbono para apurar a pegada de carbono. Algumas ferramentas podem também estimar o balanço das emissões (GEE emitidos e sequestradas pela empresa). Os cálculos da pegada de carbono podem ser utilizados para informar estratégias para reduzir as emissões e para rastrear a eficácia das práticas de gestão de emissões ao longo do tempo. É aceitável evidenciar 5.1.4.b verbalmente. 
		b. (Novo) A seleção da ferramenta de cálculo da pegada de carbono é justificada.		
		c. Os resultados do cálculo da pegada de carbono são utilizados para a comparação das medições de emissões com as do ano anterior.		
		d. A questão LSFR EGHGE.04.B foi preenchida e os números são exatos.		
		e. (Novo) Os cálculos da pegada de carbono informam as estratégias para: i. Reduzir as emissões de GEE ii. Capturar e sequestrar GEE na exploração agrícola / local (por ex., massas de água, turfa e árvores, etc.), se possível.		
		f. A pegada calculada inclui as emissões diretas da empresa e, no mínimo, as emissões provenientes de: i. Maquinaria e equipamento da exploração agrícola (por ex., tratores, fugas da refrigeração, etc.) ii. (Novo) Aplicações de nutrientes. iii. Produção animal, se aplicável. iv. Mudança no uso da terra.		



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação	Orientações
5.2 Armazenamento de combustível			
5.2.1 Os tanques de combustível fixos estão têm bacia de retenção e são mantidos para evitar potenciais derrames.	N/A se a empresa não armazena combustível	a. Reduzir o risco de o combustível poluir o ambiente , garantindo que: i. Os tanques de combustível que armazenam mais de 200 litros têm bacia de retenção. ii. Os tanques subterrâneos são submetidos a testes de pressão a cada cinco anos. iii. Os óleos combustíveis estão armazenados num reservatório de combustível ou numa área de armazenamento com bacia de retenção. iv. As áreas com bacia de retenção são impermeabilizadas e estão a mais de 10 metros de distância de áreas de contaminação de alto risco, como drenos e valas abertos.	Objetivo: A proteção dos tanques de combustível com bacia de retenção e a sua manutenção podem reduzir o risco de derrames e fugas de combustível e impedir a poluição do ambiente. Deve também ser feita referência aos tanques de combustível no Ponto de Controlo 1.6.2.



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação	Orientações
5.3 Redução de emissões de GEE			
(Novo) 5.3.1 A empresa conhece os tipos e fontes de emissões de gases com efeito de estufa (GEE) na exploração agrícola.	-	a. Sensibilização para os tipos e fontes potenciais de emissões da exploração agrícola, incluindo: i. Óxido nitroso (N ₂ O) (por ex., das aplicações de azoto). ii. Metano (CH ₄) (emissões intestinais dos animais, emissões do chorume / estrume). iii. Dióxido de carbono (CO ₂) (por ex., gasóleo, mobilização do solo, etc.)	Objetivo: Ter uma compreensão geral das emissões de GEE que são produzidas nas explorações agrícolas. Compreender os tipos e fontes potenciais de emissões na exploração agrícola pode ajudar a identificar que atividades ou áreas da empresa podem ser geridas de forma diferente para reduzir as emissões. É aceitável evidenciar o ponto de controlo verbalmente.
(Novo) 5.3.2 São implementadas estratégias para mitigar / minimizar as emissões de GEE derivadas da utilização de energia.	-	a. São implementadas estratégias para mitigar / minimizar as emissões de GEE derivadas da utilização da energia.	Objetivo: Implementar estratégias que possam ajudar a reduzir / minimizar as emissões derivadas da utilização da energia de formas que sejam práticas e viáveis para a empresa.
(Novo) 5.3.3 São implementadas estratégias para mitigar / minimizar as emissões de GEE derivadas das aplicações de nutrientes. Avançado	N/A se a empresa não aplica nutrientes	a. São implementadas estratégias para mitigar / minimizar as emissões de GEE derivadas das aplicações de nutrientes.	Objetivo: Implementar estratégias que possam ajudar a reduzir / minimizar as emissões associadas com as aplicações de nutrientes de formas que sejam práticas e viáveis para a empresa.



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
(Novo) 5.3.4 São implementadas estratégias para mitigar / minimizar as emissões de GEE derivadas dos sistemas de criação e gestão do efetivo pecuário. Avançado	N/A se a empresa não tiver efetivo pecuário	a. São implementadas estratégias para mitigar / minimizar as emissões de GEE derivadas dos sistemas de criação e gestão do efetivo pecuário, incluindo estrume / chorume.		Objetivo: Implementar estratégias que consigam ajudar a reduzir / minimizar as emissões dos sistemas de criação e gestão do efetivo pecuário de formas que sejam práticas e viáveis para a empresa.
5.4 Sequestro de GEE				
(Novo) 5.4.1 São implementadas estratégias para capturar e sequestrar GEE na exploração agrícola. Avançado	-	a. São implementadas estratégias para capturar e sequestrar GEE na exploração agrícola (por ex., solos, agroflorestas, zonas húmidas, etc.).		Objetivo: Remover as emissões de GEE da atmosfera capturando e retendo dióxido de carbono/metano em solos e biomassa na fazenda, com o objetivo de armazenar os GEEs a longo prazo/permanentemente.



Gestão da água.

A gestão e uso sustentáveis da água são componentes essenciais da Gestão Agrícola Integrada (GAI) da LEAF. A água é um recurso crítico e valioso e está a tornar-se cada vez mais vulnerável aos impactos das alterações climáticas e da poluição ambiental.

Gerir a água com sabedoria, por exemplo, conservando e reciclando o uso da água, bem como avaliar e melhorar a eficiência do uso da água na exploração, pode reduzir custos e ajudar a satisfazer necessidades futuras.

A gestão responsável e integrada dos solos, dos nutrientes, da proteção das culturas e da água pode ajudar a reduzir o risco de escoamento superficial e de poluição, proteger a qualidade da água das massas de água e melhorar o acesso aos terrenos, a capacidade de trabalhar o solo e a produtividade das culturas.

Melhorar a retenção de água e a drenagem pode ser conseguida através da melhoria da saúde do solo, reduzindo potencialmente as exigências de irrigação, poupando água e energia e mitigando os riscos de inundações e secas. A gestão sustentável da água na agricultura é fundamental para aumentar a produção agrícola e manter os benefícios ambientais e os requisitos sociais dos sistemas hídricos.

Uma boa administração da água e a proteção dos recursos hídricos e da qualidade da água são essenciais para proteger os ecossistemas e a biodiversidade, além de promover uma gestão sustentável e responsável da água em toda a bacia hidrográfica.

Orientações adicionais para esta secção podem ser encontradas na [Biblioteca de Orientações](#) myLEAF.



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação	Orientações
6.1 Avaliação e planeamento			
(Novo) 6.1.1 Há uma avaliação sobre a água.	-	a. A avaliação: i. É revista anualmente e, se necessário, atualizada. ii. Está disponível e é comunicada aos funcionários e entidades contratadas relevantes. b. A avaliação inclui: i. Um mapa que identifica: • Massas de água no local ou nas áreas adjacentes ao mesmo • Fontes de água (por ex., água superficial, poços, etc.) • Água armazenada • (Novo) Áreas em risco de inundação • Conduatas de drenagem ii. (Atualizado) Todas as fontes de água devem ser justificadas. iii. (Novo) Quantidade de água utilizada de cada fonte. A água utilizada é medida pelo menos uma vez por ano. iv. (Novo) Tipo(s) de águas residuais. v. (Novo) Quantidade de águas residuais descarregadas.	 Objetivo: Compreender a situação atual dos recursos hídricos. A avaliação da informação e dados relacionados com a disponibilidade e utilização da água na exploração agrícola pode informar estratégias para melhorar a eficiência na utilização da água, gerir os riscos de inundações e secas e proteger a qualidade da água. É essencial para a empresa compreender o contexto da sua captação e como implementar práticas agrícolas mais sustentáveis para conservar e proteger os recursos hídricos partilhados e o ambiente da área circundante. Notas: (6.1.1.b.iii) No mínimo, a empresa mede a quantidade de água de irrigação utilizada. (6.1.1.b.v) Esta pode ser uma estimativa.



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
(6.1.1 continua)		c. Conhecimento do contexto da captação de água, incluindo: i. Fluxos de água para, através e a partir do local em relação à(s) captação(ões). ii. (Novo) Desafios de sustentabilidade da água na captação (por ex., escassez de água, riscos de inundações, qualidade da água) e impacto da empresa na origem desses problemas iii. (Novo) Partes interessadas e iniciativas principais a trabalhar para melhorar a gestão responsável da água na captação.		É aceitável comprovar verbalmente o item 6.1.1.c. 
6.1.2 É medida a eficiência na utilização da água para rega.	N/A se não se efetua rega	a. A medição da eficiência na utilização da água para rega é efetuada anualmente.		Objetivo: A medição da eficiência da utilização da água pode ajudar a empresa a avaliar a eficiência dos métodos de rega e pode informar as estratégias para a maior otimização da eficiência, redução da utilização e do desperdício da água e conservação dos valiosos recursos hídricos. 
		b. A eficiência da utilização da água é analisada para planear melhoramentos na rega.		



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
6.1.3 Há um plano de gestão da água.	-	a. O plano: i. Baseia-se na avaliação sobre a água. ii. É revisto anualmente, incluindo: • Avaliação / registo do progresso em relação às metas • Atualização das estratégias / metas, se necessário iii. (Novo) Está disponível e é comunicado aos funcionários e entidades contratadas relevantes		Objetivo: A água é um recurso valioso e está a tornar-se cada vez mais vulnerável devido aos impactos das alterações climáticas e da poluição ambiental. O plano de gestão da água proporcional à utilização da água e aos riscos nessa matéria é fundamental para ajudar a empresa a minimizar e otimizar a sua utilização da água, melhorar a eficiência da rega, proteger a qualidade da água e a longevidade dos recursos hídricos, assim como para reforçar a resiliência aos riscos de inundações e secas. 
		b. O plano inclui: i. Programação de rega. ii. Estratégias para: • Melhorar / otimizar a eficiência do uso da água • (Novo) Gerir os riscos de inundações e secas • (Novo) Gerir as águas residuais • Melhorar / proteger a qualidade das massas de água existentes no local ou nas áreas adjacentes ao mesmo iii. Metas para: • (Novo) Aumentar / otimizar a proporção de água reutilizada e água da chuva e minimizar a utilização de água captada e da rede / municipal, quando possível • Minimizar / otimizar a utilização da água iv. (Novo) Informação sobre a participação da empresa em ações de colaboração / coletivas na captação para resolver problemas relacionados com a água, se aplicável.		



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação	Orientações
6.2 Utilização da Água			
(Novo) 6.2.1 As saídas de água e o equipamento de armazenamento e rega são inspecionados para impedir a perda de água.	-	a. As saídas e equipamento de armazenamento de água (por ex., torneiras, mangueiras, bacias, tubos à superfície e enterrados, tanques, etc.) e equipamento de rega são inspecionados para deteção de fugas e gotejamento e reparados conforme necessário.	 Objetivo: Conservar os recursos hídricos, assegurando que a água não está a ser perdida / desperdiçada.
(Novo) 6.2.2 A água é reutilizada. Avançado	-	a. A empresa reutiliza / recicla água (por ex., para reduzir a dependência da captação de água, utilização da água superficial, utilização da água da rede / municipal, etc.).	Objetivo: Implementar a utilização mais circular da água, reduzir o desperdício de água e conservar os recursos hídricos.
(Novo) 6.2.3 Há um sistema de circuito fechado para reutilizar a água para rega. Avançado	N/A se não se efetua rega	a. A empresa implementa um sistema de circuito fechado, em que a maior parte / toda a água para rega é reutilizada.	
(Novo) 6.2.4 A água da chuva é recolhida e utilizada. Avançado	N/A quando a recolha da água da chuva não é permitida por lei	a. A empresa recolhe e utiliza a água da chuva para reduzir a dependência da captação de água ou da utilização da água da rede / municipal.	Objetivo: Reduzir a dependência de fontes de água externas. Captando e armazenando água da chuva, as explorações agrícolas podem minimizar a necessidade de água da rede, águas superficiais naturais ou captação de águas



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
(Novo) 6.2.5 A água da chuva é armazenada para utilização durante períodos de escassez de água. Avançado	N/A quando a recolha / armazenamento da água da chuva não são permitidos por lei	a. A água da chuva é armazenada para utilização durante períodos de escassez de água para reduzir a dependência da captação de água ou da utilização da água da rede / municipal / superficial.		subterrâneas, evitando assim esgotar reservas naturais valiosas e os danos potenciais aos habitats circundantes. A utilização da água da chuva para rega, para o efetivo pecuário ou outras operações agrícolas pode também ajudar a reduzir os custos da água.
(Novo) 6.2.6 Toda a captação de água subterrânea / utilização de água superficial deve ser permitida por lei e efetuada de forma responsável.	N/A se não se efetua captação de água subterrânea / não se utiliza água superficial	a. A captação da água subterrânea / água superficial cumpre os requisitos de todos os regulamentos locais e nacionais.		Objetivo: Impedir a captação e utilização ilegais de água e o esgotamento de águas superficiais e subterrâneas, especialmente se estes recursos hídricos forem partilhados. A captação excessiva não só causa escassez da água como reduz também os fluxos de água e degrada os habitats e ecossistemas aquáticos.
		b. Quando necessário, a empresa tem uma licença / autorização de capação de água válida e cumpre as regras da licença / autorização (por ex., limites máximos de utilização de água, etc.)		
		c. Está a par das formas como a empresa pode impedir a captação excessiva / utilização excessiva de águas subterrâneas / águas superficiais (por ex., para mitigar a escassez de água / impedir o esgotamento das águas subterrâneas).		É aceitável evidenciar 6.2.6.c verbalmente.
(Novo) 6.2.7 Não são utilizadas fontes de água fóssil. Avançado	-	a. Não são utilizadas fontes de água fóssil para rega ou outras atividades de produção.		Objetivo: Incentivar as empresas a abandonarem o uso de água fóssil para a produção agrícola, visto que se trata de uma fonte hídrica não renovável. Água fóssil é água subterrânea armazenada no subsolo há milénios e que não pode ser reposta após ser extraída (por exemplo, o aquífero não pode ser recarregado).



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação	Orientações
6.3 Qualidade da água e controle de poluição			
(Novo) 6.3.1 Há uma zona-tampão de 2 metros em volta de massas de água.	N/A quando não há massas de água no local ou nas áreas adjacentes ao mesmo	a. Há uma zona-tampão de pelo menos 2 metros em volta de massas de água (por ex., rios, correntes, valas, lagos, oceano, etc.) para impedir a poluição da água. i. A empresa cumpre também a legislação / requisitos do rótulo dos produtos sobre a zona-tampão, se aplicáveis.	Objetivo: Impedir a poluição de massas de água (por ex., por nutrientes / fertilizantes, PFF, escoamento superficial de solos, etc.). A qualidade das águas superficiais nas explorações agrícolas terá um impacto direto sobre a saúde dos ecossistemas e do ambiente circundante. A água limpa apoia uma gama diversa de flora e fauna, mantém o equilíbrio das cadeias alimentares e promove habitats saudáveis para a vida selvagem. Poluentes como nutrientes, pesticidas e sedimentos podem degradar a qualidade da água, provocando problemas como proliferação excessiva de algas, anaerobiose da água e perda de espécies aquáticas. Protegendo a qualidade da água, as explorações agrícolas podem ajudar a proteger a biodiversidade e os ecossistemas, salvaguardando também recursos hídricos partilhados essenciais.
(Novo) 6.3.2 Há uma zona-tampão de 10 metros em volta de massas de água. Avançado	N/A quando não há massas de água no local ou nas áreas adjacentes ao mesmo	a. Há uma zona-tampão de 10 metros em volta de massas de água (por ex., rios, correntes, lagos, oceano, etc.) para impedir a poluição da água. i. Quando são utilizadas técnicas de aplicação de precisão / direcionadas de nutrientes e PFF ou se não são aplicados nutrientes ou PFF, a zona-tampão pode ser de 6 metros.	
(Novo) 6.3.3 Estão implementadas estratégias para impedir a escorrência dos solos / sedimento para as massas de água.	N/A quando não há massas de água no local ou nas áreas adjacentes ao mesmo	a. Estão implementadas estratégias para impedir a escorrência dos solos / sedimento para as massas de água.	



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
(Novo) 6.3.4 Estão implementadas estratégias para impedir a lixiviação e escoamento superficial de nutrientes para massas de água / águas subterrâneas.	-	a. Estão implementadas estratégias para impedir a lixiviação e escoamento superficial de nutrientes orgânicos / inorgânicos para massas de água / águas subterrâneas.		
6.3.5 As águas residuais / resíduos líquidos são recolhidos e armazenados para impedir a poluição do ambiente.	N/A quando não há águas residuais / resíduos líquidos	a. É minimizada a produção de águas residuais / resíduos líquidos.		Objetivo: Impedir a poluição ambiental provocada por águas residuais e resíduos líquidos. As águas residuais / resíduos líquidos podem contaminar os solos e as fontes de água próximas e poderão ser prejudiciais para os ecossistemas aquáticos. É essencial ter armazenamento suficiente para águas residuais / resíduos líquidos para impedir derrames e transbordamentos para o ambiente circundante. O armazenamento correto permite também o tratamento ou reutilização das águas residuais / resíduos líquidos de uma forma controlada.
		b. Há capacidade de armazenamento suficiente para águas residuais / resíduos líquidos.		
		c. (Novo) As instalações de armazenamento são geridas de forma a impedir transbordamento e poluição.		
	N/A quando não há estrume de animais	d. O escoamento superficial do estrume animal em áreas de superfície dura ou pátios é contido e tratado como águas residuais.		
(Novo) 6.3.6 Quando as águas residuais são descarregadas / aplicadas aos solos, há estratégias para impedir a poluição das massas de água.	N/A quando não são descarregadas / aplicadas nos solos águas residuais	a. Quando as águas residuais são descarregadas / aplicadas aos solos: i. As descargas de águas residuais seguem a legislação local e nacional, quando aplicável. ii. As águas residuais são descarregadas / aplicadas em condições adequadas e é evitada a poluição das massas de água.		Objetivo: Impedir a poluição das massas de água por nutrientes, produtos químicos e outros contaminantes potenciais encontrados nas águas residuais.



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
(Novo) 6.3.7 São implementadas estratégias para limitar a entrada do efetivo pecuário nas massas de água, sempre que possível.	N/A quando não há efetivo pecuário	a. São implementadas estratégias para limitar a entrada do efetivo pecuário nas massas de água, sempre que possível, para impedir a alteração e contaminação das águas superficiais. i. Quando o efetivo pecuário tem que entrar nas massas de água, deve haver uma justificação (por ex., a única fonte de água potável). ii. Há zonas de exclusão ou pontos de acesso controlado às massas de água para o efetivo pecuário (por ex., utilizando vedações ou outras barreiras), quando possível.		Objetivo: Impedir a poluição das massas de água por resíduos dos animais (por ex., estrume e urina) e outros contaminantes (por ex., bactérias, doenças, etc.).
(Novo) 6.3.8 A empresa fornece ao efetivo pecuário água para beber em pontos afastados de massas de água. Avançado	N/A quando não há efetivo pecuário	a. Os pontos de abeberamento para os animais (por ex., bebedouros) são estrategicamente localizados, afastados das massas de água, para satisfazer as necessidades de hidratação do efetivo pecuário.		



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação	Orientações
6.4 Monitorização da qualidade da água			
6.4.1 A qualidade das águas superficiais na exploração agrícola é monitorizada. Avançado	N/A quando não há águas superficiais	a. A qualidade das águas superficiais da exploração agrícola é monitorizada pelo menos anualmente.	 Objetivo: Avaliar a qualidade das águas superficiais na exploração agrícola ou que fluem pela mesma. Avaliando a qualidade da água em altura(s) chave durante o ano, a empresa pode rastrear eventuais alterações na qualidade ao longo do tempo (por ex., se a qualidade da água se deteriorou ou melhorou) e utilizar os resultados para informar as práticas de gestão. Nota: A prioridade consiste em monitorizar a qualidade das águas superficiais naturais de uma perspetiva ecológica / ambiental. Isto é diferente de monitorizar a qualidade da água da rega de uma perspetiva da segurança alimentar, que é abrangida por sistemas de base, quando apropriado. É aceitável evidenciar 6.4.1.c verbalmente. 
		b. A qualidade das águas superficiais na exploração agrícola é monitorizada utilizando um ou mais dos seguintes itens: • Saúde biológica (por ex., invertebrados de água doce e mamíferos como indicadores) • Saúde física (por ex., turbidez, fluxo, limpidez) • Saúde química (por ex., amoníaco, nitrato, fósforo, pH, compostos)	
		c. O método e frequência da monitorização são justificados.	
		d. A empresa identifica e implementa uma estratégia de amostragem replicável e fiável.	



Paisagem e biodiversidade.

O cuidado com o ambiente está no cerne da Gestão Agrícola Integrada (GAI) da LEAF. Proteger e melhorar o ambiente na exploração agrícola e na paisagem em geral promove uma maior biodiversidade.

A biodiversidade é fundamental, pois sustenta uma série de serviços de ecossistemas que podem beneficiar a exploração agrícola e a área circundante, incluindo a melhoria da saúde do solo, a qualidade da água, a polinização, a gestão de cheias e secas, a gestão de pragas, infestantes e doenças, e o sequestro de carbono.

Dar prioridade à gestão responsável da paisagem e das operações agrícolas ajuda a prevenir a poluição e a proteger as espécies e os habitats essenciais. É importante lembrar que a paisagem e a vida selvagem são como quaisquer outros aspetos da quinta; o que é conseguido depende das condições iniciais, da capacidade da terra e do esforço investido. Devem ser consideradas todas as áreas e ações que possam melhorar os habitats. Isto incluirá os habitats existentes, os limites e margens do campo, os elementos existentes em campo, os cursos de água e as zonas húmidas, os habitats ricos em flores e sementes.

Orientações adicionais para esta secção podem ser encontradas na [Biblioteca de Orientações](#) myLEAF.



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação	Orientações
7.1 Avaliação e planeamento			
7.1.1 Há uma avaliação da paisagem e da biodiversidade.	N/A se os terrenos forem arrendados por menos de três anos	a. A avaliação: i. É efetuada pela empresa ou por uma pessoa ou pessoas com a perícia apropriada (ver Orientações). ii. É revista pela empresa anualmente e, se necessário, atualizada. iii. É revista por uma pessoa ou pessoas com a perícia apropriada, pelo menos a intervalos de cinco anos. iv. (Novo) Está disponível e é comunicada aos funcionários e entidades contratadas relevantes.	 Objetivo: Para proteger e melhorar a biodiversidade na exploração agrícola, a empresa deve começar por conhecer as características ambientais e os habitats e espécies nela existentes. Pode ser útil recorrer aos conhecimentos de uma pessoa ou pessoas com a perícia apropriada, pois algumas espécies ou habitats podem ser

Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação	Orientações
(7.1.1 continua)		b. A avaliação inclui: i. Um mapa que identifique as seguintes características ambientais / habitats essenciais, se aplicável: • Elementos lineares • Áreas protegidas e de alto valor de conservação • Terras não cultivadas ou não utilizadas, geridas em benefício da flora e da fauna • Áreas de pastoreio • Habitats seminaturais • Árvores • Aceiros que ajudam a proteger culturas e habitats • Lagos, lagoas e cursos de água • Edifícios tradicionais • Sítios arqueológicos ou históricos • (Novo) Locais habitados por espécies chave / protegidas ii. Identificação de quaisquer espécies importantes registadas na área, incluindo: • Quatro espécies chave identificadas como prioritárias ((Novo)) uma delas deve ser uma espécie polinizadora) • Espécies protegidas (raras, vulneráveis, ameaçadas e em risco) • Espécies invasoras e os seus potenciais impactos negativos	difíceis de identificar e poderá ser, por exemplo, mais viável procurar sinais de que uma espécie está presente na exploração agrícola do que tentar avistar essa espécie. A compreensão da biodiversidade na exploração agrícola, do contexto paisagístico no qual a exploração agrícola se insere e de como as atuais operações de exploração podem impactar negativamente os habitats e as espécies pode, no seu conjunto, informar estratégias para melhor proteger e aumentar a biodiversidade na exploração agrícola. É aceitável evidenciar 7.1.1.c e 7.1.1.d verbalmente. 



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
(7.1.1 continua)	N/A se não houver terrenos arrendados por menos de três anos	c. (Novo) Se os terrenos forem arrendados por menos de três anos, a empresa demonstra conhecer a biodiversidade no local (ver Orientações)		
	-	d. Existe consciencialização de como as operações agrícolas podem danificar ou ter efeitos prejudiciais para a biodiversidade identificada acima.		



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
7.1.2 Há um plano para a paisagem e a biodiversidade.	N/A se os terrenos forem arrendados por menos de três anos	a. O plano: i. Baseia-se em toda a exploração agrícola, incluindo qualquer terreno arrendado por mais de três anos. ii. Baseia-se na avaliação da paisagem e da biodiversidade. iii. É revisto pela empresa anualmente e inclui: • Avaliação / registo do progresso em relação às metas • Atualização de estratégias / metas, se necessário iv. É revisto pelo menos a cada cinco anos por uma pessoa ou pessoas com a perícia necessária (ver Orientações). v. Está disponível e é comunicado a todos os funcionários e entidades contratadas relevantes.		Objetivo: Identificar estratégias para proteger e melhorar a biodiversidade, concentradas nos aspetos ambientais, habitats e espécies salientados na avaliação da paisagem e da biodiversidade. As estratégias devem ser adequadas às necessidades do ambiente local e estar alinhadas com as metas / iniciativas locais ou nacionais em matéria de biodiversidade, se relevante. A biodiversidade é de importância crítica, pois oferece serviços de ecossistema que apoiam a resiliência da exploração agrícola e a saúde ecológica da paisagem em geral (por ex., saúde dos solos, gestão da água, polinização, gestão de pragas / infestantes / doenças, sequestro de carbono, regulação do clima, etc.). 



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
(7.1.2 continua)		b. O plano inclui: i. Estratégias para: • Conservar e melhorar a biodiversidade e paisagens no local • Criar habitats adicionais ao longo do tempo, quando apropriado e possível • (Novo) Recuperar habitats / ecossistemas naturais, quando aplicável/possível • Apoiar as espécies protegidas e as espécies chave • Apoiar as espécies polinizadoras • Gerir as espécies invasoras, quando aplicável / possível ii. Referência aos planos de ação locais ou nacionais para estimular a biodiversidade, se aplicável. iii. Metas: • Curto prazo (18 meses) • Longo prazo (pelo menos cinco anos) iv. (Novo) Uma descrição da gestão apropriada e legal da vida selvagem, quando aplicável.		



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
7.1.3 Os funcionários participam no planeamento e implementação dos melhoramentos nos habitats e elementos paisagísticos. Avançado	N/A se não houver funcionários	a. Os registos devem demonstrar o envolvimento do pessoal no planeamento e melhoramentos nos habitats e paisagem.		Objetivo: Encorajar os funcionários a participar ativamente no planeamento e implementação de melhoramentos nos habitats e elementos paisagísticos, promovendo assim uma abordagem colaborativa à gestão ambiental.
		b. Os melhoramentos alinham-se com as estratégias do plano para a paisagem e a biodiversidade (ver 7.1.2).		
7.1.4 Se o terreno for arrendado, pedem-se ao proprietário informações sobre as práticas de gestão da paisagem e da biodiversidade.	N/A se a empresa não arrendar terrenos	a. A empresa procura obter pelo menos um dos seguintes elementos de informação: i. Documentação do proprietário sobre o compromisso com a LEAF (por exemplo, conclusão da Revisão de Agricultura Sustentável LEAF ou certificado da LEAF Marque). ii. OU Planos de gestão ambiental ou avaliações dos terrenos arrendados (por ex., plano de conservação / biodiversidade, avaliação da paisagem e da biodiversidade). iii. OU Correspondência com o proprietário que mostre pedidos de informação.		Objetivo: Assegurar que os terrenos arrendados são explorados de forma sustentável e que as práticas de gestão da empresa complementam / apoiam o trabalho de biodiversidade que poderá já estar em curso nos terrenos arrendados, assegurando que os esforços passados não são afetados negativamente e que a empresa não terá impacto negativo sobre ecossistemas estabelecidos e em funcionamento. As abordagens colaborativas na gestão da biodiversidade podem assegurar a



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
(Novo) 7.1.5 Quando os terrenos são arrendados, a empresa colabora com o proprietário para melhorar os habitats e a biodiversidade na exploração agrícola. Avançado	N/A se a empresa não arrendar terrenos	a. Quando o proprietário tem objetivos em relação à paisagem e à biodiversidade, a empresa apoia ativamente esses objetivos durante o período do arrendamento.		proteção e longevidade da biodiversidade na exploração agrícola e na paisagem em geral.



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação	Orientações
7.2 Paisagem			
7.2.1 Não há danos nem destruição de áreas de interesse arqueológico ou histórico a nível nacional / local.	N/A se não existem monumentos antigos e áreas de interesse arqueológico ou histórico	a. A empresa evita danos ou destruição causados por subsolagem, escavação não autorizada, arroteamento, nivelamento, deposição / enchimento, limpeza de florestas, plantação de árvores, danos excessivos causados pelo efetivo pecuário, etc.	Objetivo: Assegurar a preservação de todas as áreas nacionais / locais de interesse arqueológico ou histórico para as gerações futuras.
	N/A se não ocorreram danos nem destruição a monumentos antigos e áreas de interesse arqueológico ou histórico	b. (Novo) Caso tenham ocorrido danos ou destruição, devem ser mantidos registos indicando como forma causados, o tipo de danos e a data da ocorrência.	



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
7.2.2 As áreas Protegidas e de Alto Valor de Conservação são protegidas e geridas adequadamente.	N/A se não existem áreas Protegidas ou de Alto Valor de Conservação	a. As áreas Protegidas e de Alto Valor de Conservação são geridas de forma a proteger a vida selvagem e a qualidade da água.		Objetivo: As áreas Protegidas e de Alto Valor de Conservação são designadas para proteção ambiental devido à sua considerável importância ecológica, social ou cultural. Estas áreas devem ser geridas de forma a conservar a biodiversidade, os ecossistemas e os recursos que elas oferecem. A gestão eficaz garante a preservação destas áreas para as gerações futuras e, simultaneamente, equilibra os fatores ambientais, sociais e económicos.
		b. As práticas de gestão visam beneficiar as espécies e habitats identificados na avaliação da paisagem e da biodiversidade (ver 7.1.1).		
	N/A se não existir efetivo pecuário	c. As práticas de gestão da produção animal estão em sintonia com estratégias para gerir / apoiar as áreas Protegidas e de Alto Valor de Conservação, se aplicável.		
7.2.3 As florestas naturais, áreas protegidas e turfeiras não foram convertidas para utilização agrícola.	N/A se não há nem nunca houve florestas naturais / áreas protegidas	a. Não foram convertidas florestas naturais para utilização agrícola desde 1 de janeiro de 2020, nem existem planos nesse sentido.		Objetivo: Impedir a desflorestação e a degradação dos ecossistemas chave que oferecem serviços de ecossistema vitais. Manter intactas as florestas naturais, as áreas protegidas e as turfeiras é de importância crítica para manter a biodiversidade, apoiando várias espécies, impedindo a erosão dos solos, protegendo os recursos hídricos e armazenando carbono, entre outras funções.
		b. As áreas oficial ou legalmente protegidas não foram convertidas para utilização agrícola desde a sua designação como tal, nem existem planos nesse sentido.		
	N/A se não existem turfeiras	c. (Novo) Desde que a empresa é proprietária ou gere os terrenos, a turfeira não foi convertida para utilização agrícola desde 5 de maio de 2026, nem existem planos nesse sentido. i. Se a turfeira foi convertida para utilização agrícola antes de 5 de maio de 2026, a empresa toma medidas para minimizar a degradação continuada da turfeira convertida.		



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
7.2.4 Se ocorre a conversão de outros ecossistemas naturais, a empresa evita o impacto ambiental negativo.	N/A se não ocorre atividade de conversão	a. Uma vez que a empresa adquire ou gere os terrenos, devem ser cumpridos os critérios que permitem converter outros ecossistemas naturais para utilização agrícola, antes da conversão ou durante as fases de execução dos planos de conversão existentes: i. Cumprimento de todos os regulamentos locais e nacionais relativos à conversão. ii. As autoridades competentes devem receber uma notificação e emitir uma aprovação, se for caso disso.		Objetivo: Manter a integridade dos ecossistemas naturais, para preservar a biodiversidade, impedir a erosão dos solos, proteger os recursos hídricos, armazenar carbono e apoiar outros serviços de ecossistema. Toda e qualquer atividade de conversão, aprovada e legal, deve ser realizada com cuidado e respeito pelo ambiente, assegurando que eventuais impactos negativos sejam mitigados.
		b. A empresa deve realizar e implementar uma avaliação de impacto para assegurar que a estratégia de conversão evita impactos ambientais negativos.		
		c. Os registos indicam as estratégias implementadas para: i. Minimizar os impactos ambientais negativos de qualquer atividade de conversão. ii. (Novo) Criar habitat(s) noutra ponto da área local, se possível.		
(Novo) 7.2.5 São implementadas estratégias para recuperar habitats / ecossistemas. Avançado	-	a. A empresa implementa estratégias para recuperar a saúde de habitats / ecossistemas.		Objetivo: Recuperar a saúde de habitats e ecossistemas ou fazê-los voltar ao seu estado natural para repor / reforçar a sua biodiversidade e criar ambientes resilientes. 



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação	Orientações
7.2.6 Mantêm-se as árvores / sebes.	N/A se não houver árvores / sebes	a. As sebes e árvores estão presentes, tal como registadas no mapa da paisagem e da biodiversidade.	 Objetivo: Preservar habitats e ecossistemas e apoiar a biodiversidade. Reter e manter o coberto de árvores e sebes é um aspeto crucial da gestão de terras e ambiental e desempenha um papel chave na estabilidade dos solos, na gestão da água, sequestro de carbono e oferta de habitats para a vida selvagem. Nota: O ponto de controlo refere-se a árvores não comercialmente produtivas situadas no terreno, nos limites do terreno e nos habitats.
	N/A se não foram removidas árvores / sebes	b. Quando é necessário remover árvores / sebes não comercialmente produtivas, a empresa deve demonstrar: i. Cumprimento da legislação local / nacional relevante, quando necessário, incluindo documentos de aprovação. ii. (Novo) Razão para a remoção das árvores (por ex., constituírem um perigo). iii. (Novo) Se o terreno for arrendado, deve pedir-se a aprovação do proprietário para a remoção de árvores não comercialmente produtivas. iv. (Novo) A localização do abate das árvores e o plano posterior para a área devem ser referidos no mapa / plano para a paisagem e a biodiversidade.	
7.2.7 Evita-se a mobilização em profundidade sob a copa das árvores no terreno.	N/A às empresas em que não existem árvores nem sebes dentro do campo.	a. As mobilizações profundas não são realizadas sob árvores no terreno, exceto se as árvores forem utilizadas para produzir sombra.	Objetivo: Impedir danos às raízes da árvore que possam danificar gravemente a árvore.



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
7.2.8 As massas de água são geridas de forma a proteger a biodiversidade.	N/A quando não há massas de água	a. O calendário e a frequência da gestão são apropriados (por ex., sazonais, evitando períodos de nidificação).		Objetivo: Proteger a biodiversidade na vizinhança das massas de água, especialmente durante alturas chave do ano em que as espécies poderão estar a nidificar ou a habitar a área. É aceitável evidenciar 7.2.8.b verbalmente.
		b. A limpeza dos cursos de água é justificada se for realizada mais que uma vez por ano.		
	N/A quando não há massas de água ou quando a empresa não tem controlo de gestão sobre as áreas em volta das massas de água	c. (Novo) São implementadas estratégias para promover a biodiversidade nas áreas em torno das massas de água / zonas-tampão.		



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação	Orientações
7.3 Habitats e Espécies			
(Novo) 7.3.1 5% ou mais da área total da exploração agrícola / do terreno é gerida como habitat.	-	a. O tipo de habitat e a gestão do habitat são justificados e informados pela avaliação / plano para a paisagem e a biodiversidade.	 Objetivo: Proporcionar ambientes que possam estimular e apoiar uma maior biodiversidade na exploração agrícola. Embora seja importante ter áreas de habitats na exploração agrícola, é também importante foco no melhoramento da qualidade desses habitats para assegurar a sua longevidade e a sua capacidade para apoiar espécies chave e espécies protegidas. É aceitável evidenciar verbalmente a justificativa em 7.3.1.a e 7.3.1.c.i.
		b. São implementadas estratégias para proteger e melhorar a qualidade dos habitats.	
		c. O mapa (7.1.1) mostra que 5% ou mais da área total da exploração agrícola / do terreno é gerida como habitat. Quando a área de habitat é inferior a 5%: i. Deve haver uma justificação (ver as Orientações). ii. Deve haver mais de 0% de área de habitat no local. iii. Sensibilização para áreas potenciais para criação de habitats.	
		d. A questão LSFR LB.03 foi preenchida e os números são exatos.	
7.3.2 10% ou mais da área total da exploração agrícola / do terreno é gerida como habitat. Avançado	-	a. O tipo de habitat e a gestão do habitat são justificados e informados pela avaliação / plano para a paisagem e a biodiversidade.	 Objetivo: Proporcionar ambientes que possam estimular e apoiar uma maior biodiversidade na exploração agrícola. Embora seja importante ter áreas de habitats na exploração agrícola, é também importante focar no melhoramento da qualidade desses habitats para assegurar a sua longevidade e a sua capacidade para apoiar espécies chave e espécies protegidas. É aceitável evidenciar verbalmente a justificativa em 7.3.2.a.
		b. (Novo) São implementadas estratégias para proteger e melhorar a qualidade da área do habitat.	
		c. O mapa (7.1.1) mostra que 10% ou mais da área total da exploração agrícola / do terreno é gerida como habitat.	
		d. A questão LSFR LB.03 foi preenchida e os números são exatos.	



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
(Novo) 7.3.3 São implementadas estratégias para melhorar a conectividade dos habitats. Avançado	-	a. São implementadas estratégias para melhorar a ligação entre áreas de habitat na exploração agrícola e em toda a paisagem que, caso contrário, estariam isoladas umas das outras.		Objetivo: Estimular e apoiar o movimento de espécies entre habitats, o que poderá promover uma maior biodiversidade em toda a exploração agrícola e na paisagem.
7.3.4 São implementadas estratégias para apoiar espécies protegidas e espécies chave.	-	a. É proporcionado um habitat apropriado.		Objetivo: Encorajar e apoiar populações saudáveis de espécies protegidas e espécies chave, especialmente as que poderão estar em declínio. Concentrando algum do seu planeamento e esforços na paisagem e biodiversidade, a empresa consegue promover e proteger a biodiversidade na exploração agrícola e em toda a paisagem. Nota: O ponto de controlo refere-se ao suporte de espécies-chave/espécies protegidas, incluindo polinizadores, identificados na avaliação/plano de paisagem e biodiversidade.
		b. Há áreas disponíveis para as espécies protegidas / espécies chave procurarem comida / caçarem.		
		c. São identificadas e registadas as épocas de reprodução.		
		d. As atividades de gestão das explorações agrícolas são ajustadas de forma a evitar perturbações, conforme as épocas de reprodução, incluindo: i. Evitar áreas habitadas por essas espécies no terreno. ii. Os cursos de água não são limpos durante as épocas de nidificação.		



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
7.3.5 As espécies de plantas / árvores utilizadas nas bordaduras do terreno e noutros habitats são autóctones / apropriadas ao ecossistema local.	-	a. As árvores / sebes são compostas por espécies autóctones / espécies apropriadas ao ecossistema local.		Objetivo: Manter o equilíbrio ecológico e promover a biodiversidade, evitando ao mesmo tempo a introdução de espécies de plantas invasoras, reduzindo a competição pelos recursos e proporcionando alimentos e abrigos apropriados à vida selvagem local. As espécies autóctones adaptam-se bem aos solos, clima e vida selvagem locais, apoiando ecossistemas mais saudáveis e resilientes.
		b. (Novo) A empresa utiliza espécies autóctones / espécies apropriadas ao ecossistema local ao plantar outra vegetação para os habitats.		
		c. A sementeira das bordaduras do terreno utiliza espécies autóctones / espécies apropriadas ao ecossistema local ou sementes de proveniência local, quando possível.		
		d. Quando tiver ocorrido sementeira das bordaduras do terreno e habitats, a empresa deve manter registos da sementeira, incluindo os rótulos das sementes.		
		e. (Novo) Quando são plantadas árvores, a empresa deve manter registos das árvores compradas e do número de árvores plantadas.		



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
7.3.6 As bordaduras do campo / terreno e os limites do local são geridos de forma a evitar impactos negativos sobre as espécies e os habitats.	N/A se a gestão não ocorre através do corte	a. Se a gestão ocorre através do corte, há estratégias para evitar o impacto negativo sobre as espécies e os habitats, incluindo: i. O corte realiza-se durante o período menos destrutivo para a flora e fauna. ii. A frequência e extensão do corte são minimizadas. iii. Remoção da erva cortada, quando possível.		Objetivo: As bordaduras do campo / terreno e do local têm o potencial para proporcionar habitat para uma gama diversa de espécies, desde insetos a pequenos mamíferos, e podem oferecer recursos de néctar e pólen aos polinizadores. É por isso importante gerir as bordaduras e os limites do terreno de formas que não tenham impactos negativos sobre quaisquer espécies ou os seus habitats.
		b. Se o corte é necessário para acesso ou por razões de saúde e segurança: i. (Novo) Há uma justificação. ii. São registados os impactos negativos sobre as espécies e os habitats. iii. São implementadas estratégias de mitigação.		
	-	c. As passagens nas bordaduras do campo / terreno e perto dos limites do local são minimizadas.		
	N/A para sistemas de cultivo protegidos e de interior	d. Faz-se a manutenção das bordaduras do campo / terreno de forma a terem pelo menos dois metros de largura, medidos a partir do meio do limite permanente do terreno, a não ser que: i. Os campos / terrenos tenham menos de dois hectares. ii. Os campos / terrenos não tenham nenhum elemento de bordadura, e o habitat natural se inicie a partir da cultura ou da cabeceira da cultura.		



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
(Novo) 7.3.7 A empresa deve cumprir com a legislação local e nacional sobre a gestão de espécies invasoras.	N/A se não existir legislação sobre a gestão de espécies invasoras	a. A empresa cumpre com a legislação local ou nacional sobre a gestão de espécies invasoras.		Objetivo: Impedir a propagação de espécies invasoras no terreno ou fora dele, pois podem ter impactos prejudiciais sobre os ecossistemas locais, a biodiversidade e a produtividade das culturas ao competirem pelo espaço, luz, nutrientes e água, além de espalharem doenças.
(Novo) 7.3.8 São implementadas estratégias para gerir e controlar a propagação de espécies invasoras. Avançado	-	a. São implementadas estratégias para gerir e controlar a propagação de espécies invasoras.		



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação	Orientações
7.4 Monitorização da biodiversidade			
7.4.1 Pelo menos uma espécie ou habitat é monitorizado na exploração agrícola.	-	a. As espécies / habitats escolhidos são justificados em função da sua importância para o ambiente local.	 Objetivo: Aprofundar o conhecimento das espécies / habitats na exploração agrícola e, quando possível, apurar se as estratégias implementadas para apoiar as espécies protegidas e espécies chave, e para proteger e melhorar os habitats, tiveram impactos positivos sobre as espécies / habitats. Estes dados podem então informar a atualização das estratégias, conforme necessário. É aceitável evidenciar 7.4.1.a verbalmente. 
		b. A empresa documenta a monitorização da espécie / habitat escolhido.	
		c. (Novo) A monitorização deve ser realizada pelo menos anualmente.	
(Novo) 7.4.2 Quatro ou mais espécies são monitorizadas na exploração agrícola. Avançado	-	a. As espécies escolhidas são justificadas em função da sua importância para o ambiente local.	 Objetivo: Aprofundar o conhecimento das espécies / habitats na exploração agrícola e, quando possível, apurar se as estratégias implementadas para apoiar as espécies protegidas e espécies chave, e para proteger e melhorar os habitats, tiveram impactos positivos sobre as espécies / habitats. Estes dados podem então informar a atualização das estratégias, conforme necessário. É aceitável evidenciar 7.4.2.a verbalmente. 
		b. A empresa documenta a monitorização das espécies escolhidas.	
		c. A monitorização deve ser realizada pelo menos anualmente.	



Envolver a sociedade.

Existem muitas boas razões para construir uma comunidade forte e ligações mais amplas com as partes interessadas. Através destas redes, os produtores podem partilhar conhecimentos sobre a forma como cultivam e utilizam a Gestão Agrícola Integrada (GAI) da LEAF, bem como adquirir novos conhecimentos sobre a agricultura sustentável através da colaboração e da troca de conhecimentos.

A ligação com o público, os agricultores, os produtores e outras partes interessadas pode ajudar a promover uma compreensão mais ampla da sustentabilidade alimentar e da importância da agricultura sustentável para o ambiente, a saúde e a construção de resiliência no sistema alimentar. A construção destas relações colaborativas pode também ajudar a preservar o conhecimento local e tradicional, fomentar a inovação e apoiar os agricultores e produtores a enfrentar os principais desafios da sustentabilidade e permitir uma maior adaptabilidade às pressões agrícolas em constante mudança.

Orientações adicionais para esta secção podem ser encontradas na [Biblioteca de Orientações](#) myLEAF.



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação	Orientações
8.1 Envolvimento da comunidade			
8.1.1 A empresa envolve as comunidades locais ou mais alargadas.	N/A se não for apropriado efetuar uma atividade de envolvimento da comunidade e se for apresentada uma justificação (ver Orientações e 8.2.1.a)	a. É realizada pelo menos uma atividade anualmente.	 Objetivo: Partilhar conhecimentos sobre agricultura sustentável com as comunidades locais ou mais alargadas para fomentar a compreensão da sustentabilidade alimentar e da sua importância para o ambiente, a saúde e o reforço da resiliência no sistema alimentar. 
		b. No mínimo, a empresa proporciona informação sobre as suas práticas de agricultura sustentável durante a atividade.	
		c. São documentados a data e pormenores sobre a atividade.	
8.2 Intercâmbio de conhecimentos			
(Novo) 8.2.1 A empresa participa numa atividade de intercâmbio de conhecimentos.	-	a. A empresa participa ativamente em pelo menos uma atividade de intercâmbio de conhecimentos por ano. i. Se o ponto 8.1.1 for justificado como Não Aplicável, a empresa deve realizar pelo menos duas atividades de intercâmbio de conhecimentos.	 Objetivo: Para a empresa adquirir ou partilhar conhecimentos sobre agricultura sustentável com outras empresas / institutos / organizações. O intercâmbio de conhecimentos é chave para preservar os conhecimentos locais e tradicionais, estimulando a inovação e permitindo uma maior adaptabilidade à evolução das pressões nas comunidades agrícolas. 
		b. O tópico da atividade deve relacionar-se com alimentação / agricultura sustentáveis.	
		c. São documentados a data e pormenores sobre a atividade.	



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação	Orientações
8.3 Colaboração e ação coletiva			
8.3.1 A empresa participa em ações de colaboração / coletivas. Avançado	-	a. Nos últimos 12 meses, a empresa participou em ações de colaboração / coletivas com terceiros para dar resposta aos desafios da sustentabilidade.	 Objetivo: Trabalhar ativamente com terceiros para melhorar a sustentabilidade da produção alimentar e proteger o ambiente, por ex. participando num grupo, iniciativa ou projeto.
		b. (Novo) São documentados a data ou datas e pormenores das ações de colaboração / coletivas.	



Gestão da produção animal.

A gestão sustentável e responsável da saúde e bem-estar animal, das práticas de alimentação e pastoreio é essencial para a implementação da Gestão Agrícola Integrada (GAI) da LEAF em qualquer negócio pecuário.

Os sistemas pecuários podem ter impactos significativos no clima e no ambiente em termos de emissões de gases com efeito de estufa e poluição ambiental, mas, quando geridos adequadamente, estes sistemas podem também ter impactos positivos que apoiam a resiliência climática e das explorações agrícolas.

Uma boa saúde e bem-estar gado são fundamentais não só para manter os animais saudáveis, mas também para manter a produtividade e reduzir o uso de antibióticos e anti-parasitários.

As decisões sobre a alimentação devem garantir que os animais mantêm a sua saúde e bem-estar e reduzem os impactos ambientais sempre que possível, considerando fontes alternativas de proteínas e o fornecimento responsável de alimento. A GAI também incentiva as empresas a considerarem como podem melhorar a autossuficiência através de rações produzidas internamente ou através da aquisição de rações produzidas localmente.

Práticas adequadas de gestão da terra e das pastagens podem ajudar a melhorar a produção de gramíneas, reduzir as perdas de solo superficial e de nutrientes, melhorar a saúde do solo, melhorar a qualidade dos cursos de água, aumentar a biodiversidade e promover o sequestro de carbono no solo.

Orientações adicionais para esta secção podem ser encontradas na [Biblioteca de Orientações](#) myLEAF.



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação	Orientações
9.1 Avaliação e planeamento			
9.1.1 Há uma visita e avaliação anuais por um veterinário.	N/A quando a empresa não tem efetivo pecuário	a. Há uma visita de um veterinário pelo menos uma vez por ano.	 Objetivo: O contributo dos profissionais veterinários na exploração agrícola é essencial para assegurar a boa saúde e bem-estar animal e a gestão apropriada do efetivo pecuário. A visita e a avaliação anuais do veterinário devem ser utilizadas para informar as estratégias de gestão do efetivo pecuário.
		b. Há uma avaliação anual por um veterinário. Esta inclui: i. (Novo) Avaliação da saúde do efetivo pecuário. ii. (Novo) Saúde reprodutiva, se for relevante. iii. (Novo) Avaliação da nutrição e alimentação. iv. (Novo) Medidas de biossegurança e procedimentos de emergência. v. (Novo) Eventuais recomendações do veterinário.	



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
9.1.2 Há um plano de sanidade e bem-estar implementado para o efetivo pecuário.	N/A se a exploração agrícola não tiver efetivo pecuário	a. O plano: i. É elaborado sob consulta e com a aprovação do(s) veterinário(s). ii. É revisto anualmente, incluindo: - Registo do progresso em relação às metas - Atualização das estratégias / metas, quando necessário iii. (Novo) Está disponível e é comunicada aos funcionários e entidades contratadas relevantes.		Objetivo: Proteger e melhorar a saúde e bem-estar dos animais. Assegurar que os animais existentes na exploração agrícola, assim como os animais novos trazidos para a propriedade, se encontram bem de saúde de forma a manter a produtividade e a reduzir o impacto ambiental. A boa gestão da saúde e bem-estar dos animais promove gado mais forte e saudável, melhora a sua imunidade, reduz a utilização de antibióticos e apoia os resultados em termos de sustentabilidade. A otimização da saúde e bem-estar animal é essencial para a implementação da Gestão Agrícola Integrada em qualquer negócio pecuário. As más práticas de criação animal não só são prejudiciais para o bem-estar animal como podem também estar na origem de diversos problemas de produção, ambientais e de segurança alimentar.
		b. O plano inclui: i. (Novo) Protocolo de quarentena ao trazer animais novos para a propriedade. ii. Estratégias para: (Novo) Minimizar a utilização de antibióticos / anti-parasitários - Adotar métodos não-químicos para gerir / apoiar a saúde, quando necessário - Gerir a biossegurança, incluindo doenças transmitidas por insetos iii. Metas para: - Prevenir o aumento da resistência à medicação prescrita pelo veterinário iv. (Novo) As eventuais recomendações do veterinário.		



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
(Novo) 9.1.3 O encabeçamento e o número de animais são apropriados para o sistema da exploração agrícola.	N/A se a exploração agrícola não tiver efetivo pecuário	a. O número de animais e o encabeçamento são justificados em termos de: • Minimizar o risco de poluição • Assegurar a gestão adequada dos resíduos • Minimizar o risco de degradação dos solos • Minimizar o risco de propagação e impacto de doenças • Permitir à empresa responder a emergências meteorológicas extremas		Objetivo: Demonstrar sensibilização e ponderação de como as altas densidades pecuárias, especialmente em sistemas de criação intensiva, podem conduzir a vários problemas ambientais e de saúde e bem-estar específicos de cada espécie. As práticas de gestão sustentável – por ex. pastagem rotativa para gado bovino e ovino, melhor gestão de resíduos nos sistemas para suínos e aves – e redução do encabeçamento, são essenciais para minimizar estes impactos negativos. As emissões de GEE podem também variar, dependendo do sistema de criação e do encabeçamento.



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
9.1.4 Há uma avaliação da alimentação animal.	N/A se não for utilizada alimentação animal ou se a empresa não tiver efetivo pecuário	a. A avaliação: i. É revista anualmente e atualizada, se necessário. ii. (Novo) Está disponível e é comunicada aos funcionários e entidades contratadas relevantes.		Objetivo: Avaliar e compreender efetivamente a situação atual dos recursos para alimentação animal, incluindo a qualidade, fontes e disponibilidade dos alimentos. Esta avaliação pode ajudar a empresa a identificar estratégias para gerir a alimentação de uma forma mais sustentável e ao mesmo tempo aumentar a eficiência, a qualidade e a produção pecuária. A avaliação da alimentação animal e os exercícios de planeamento de gestão podem ajudar a empresa a considerar não só os fatores nutricionais como os fatores de sustentabilidade ao tomar decisões sobre os alimentos para os animais.
		b. A avaliação inclui: i. Tipo / composição da alimentação. ii. Rastreabilidade de toda a alimentação. iii. Proporção de alimentos de produção própria e de origem externa. iv. Sistemas de certificação e garantia, quando apropriado. v. Requisitos nutricionais de todos os animais da empresa.		



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
9.1.5 Há um plano de gestão da alimentação animal.	N/A se não for utilizada alimentação animal ou se a empresa não tiver efetivo pecuário	a. O plano: i. Baseia-se na avaliação da alimentação animal. ii. É revisto anualmente, incluindo: - Avaliar / registar o progresso em relação às metas - Atualizar estratégias / metas, se necessário iii. (Novo) Está disponível e é comunicado aos funcionários e entidades contratadas relevantes.		Objetivo: Identificar estratégias para melhorar a sustentabilidade da produção, aquisição e utilização da alimentação animal e, ao mesmo tempo, assegurar que os animais recebem uma dieta equilibrada e suficiente, adaptada às suas necessidades específicas, incluindo de crescimento, manutenção, reprodução e lactação. Implementando mais estratégias baseadas na própria exploração agrícola, locais e circulares para a aquisição de alimentos para animais, a empresa pode reduzir o impacto ambiental dessa aquisição. Estas estratégias podem também ajudar a empresa a tornar-se mais autossuficiente e resiliente ao reduzir a dependência de contributos externos e



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação	Orientações
(9.1.5 continua)		b. O plano inclui: i. Estratégias para: • Maximizar a quantidade de alimentos produzidos na exploração / minimizar a quantidade de alimentos de origem externa, quando possível • (Novo) Utilizar resíduos / subprodutos de alimentos / culturas como fonte de alimentação, se apropriado e possível • (Novo) Obter alimentos comprados localmente, se possível • Minimizar o desperdício / perda de alimentos • (Novo) Otimizar a nutrição para assegurar que os animais recebem uma nutrição adequada e equilibrada ii. Metas no sentido de: • (Novo) Caso a empresa utilize alimentos de origem externa que contenham ingredientes com soja / palma, fazer a transição para alimentos com soja / palma que não causem desflorestação. • (Novo) Fazer a transição para alimentos que não contenham soja / palma, quando apropriado.	minimizando as pressões financeiras das flutuações nos preços dos alimentos. A produção de alimentos para animais, em particular a produção de ingredientes com soja e palma, constitui uma causa importante da alteração do uso das terras, da desflorestação e da perda de biodiversidade a nível global. Ao fazer a transição para ingredientes com soja e palma que não tenham provocado desflorestação, ou para alimentos sem ingredientes com soja e palma se apropriado, a empresa pode reduzir o impacto ambiental da sua aquisição de alimentos para animais e contribuir assim para um setor pecuário mais sustentável.



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
(Novo) 9.1.6 Há um plano de emergência / contingência.	N/A se a exploração agrícola não tiver efetivo pecuário	a. O plano de emergência inclui: i. Localização de explorações e unidades pecuárias, incluindo pontos de acesso durante emergências. ii. Localização das fontes de água para os serviços de combate a incêndios, incluindo informação sobre a capacidade e acessibilidade de cada fonte de água. iii. Estratégias para gerir o efetivo pecuário durante emergências, incluindo eventos meteorológicos extremos (ver Orientações).		Objetivo: Proporcionar um documento de recurso para situações de emergência e ter um plano claro caso ocorram emergências na exploração agrícola.
		b. As vias para os pontos de acesso e fontes de água de emergência estão acessíveis em qualquer momento.		
		c. Há um fornecimento de água de emergência para satisfazer as necessidades de todo o efetivo pecuário durante condições meteorológicas / de temperaturas extremas.		
		d. O pessoal relevante envolvido em respostas a emergências pode aceder e compreender a informação sobre o local.		
		e. Existe um plano de contingência pronto, caso ocorram surtos de doenças.		Objetivo: Ter um plano claro para a implementação de medidas de biossegurança para reduzir a ocorrência / propagação de doenças entre o efetivo pecuário; e preparar-se para surtos de doenças dos animais da exploração agrícola e gerir e mitigar os seus efeitos. Um plano de contingência bem estruturado garante uma resposta rápida, coordenada e eficaz.



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação	Orientações
9.2 Saúde e bem-estar			
(Novo) 9.2.1 As espécies / raça(s) de animais são adequadas para o sistema da exploração agrícola.	N/A se a exploração agrícola não tiver efetivo pecuário	a. As espécies / raças são selecionadas com base na adequação da raça ao sistema da exploração agrícola a longo prazo, incluindo: i. Adaptabilidade ao microclima. ii. Resistência. iii. Outros fatores relevantes (por ex., resistência à doença, capacidade de adaptação ao regime de pastagem, etc.)	Objetivo: Assegurar que as espécies ou raças de animais na exploração agrícola são bem adaptadas ao sistema da exploração agrícola, em termos de bem-estar animal e sustentabilidade ambiental. As raças com elevada resistência, nomeadamente à doença, e com uma forte capacidade de adaptação ao regime de pastagem são particularmente importantes, pois podem alimentar-se eficazmente com o pasto disponível, reduzindo a dependência dos complementos alimentares. Selecionando raças alinhadas com as metas ambientais da exploração agrícola, a empresa pode aumentar a produtividade, minimizar a utilização de recursos e reduzir o impacto ambiental do efetivo pecuário sobre o ecossistema da exploração agrícola, mantendo ao mesmo tempo a saúde e bem-estar animal.



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
(Novo) 9.2.2 Durante períodos de condições meteorológicas / temperaturas extremas, a gestão do efetivo pecuário é ajustada.	N/A se a exploração agrícola não tiver efetivo pecuário	a. Os ajustamentos na gestão do efetivo pecuário incluem, quando apropriado e possível: • O efetivo pecuário é verificado com maior frequência, para despiste de possíveis sinais de stress induzido pelo calor • Reduzir a densidade pecuária durante períodos de calor extremo • Acesso fácil a abrigo / sombra • Cuidar do efetivo pecuário durante as horas mais frescas do dia, em períodos de calor extremo • Assegurar um fornecimento contínuo e abundante de água potável • Ventilação adequada em espaços fechados, como edifícios • Avaliação das condições dos animais nos campos (por ex., animais em terrenos alagados e lamacentos) • Sensibilização dos funcionários e avaliação de sinais de stress induzido pelo calor		Objetivo: Embora algumas espécies possam adaptar-se mais facilmente às alterações climáticas que outras, todas as espécies são sensíveis às condições meteorológicas e temperaturas extremas. As alterações nas condições meteorológicas e nas temperaturas não só afetam diretamente a saúde e bem-estar do efetivo pecuário como impactam também a disponibilidade da alimentação, água e edifícios.



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
(Novo) 9.2.3 São implementadas estratégias para minimizar a utilização de antibióticos e antiparasitários.	N/A se a exploração agrícola não tiver efetivo pecuário	a. São implementadas estratégias para: i. Minimizar a utilização de antibióticos / antiparasitários. ii. Assegurar que a utilização de antibióticos / antiparasitários é seletiva.		Objetivo: Assegurar que a utilização de medicação antimicrobiana obedece a boas práticas e não contribui para a resistência antimicrobiana. A resistência antimicrobiana (RAM) constitui uma ameaça global significativa. A nutrição adequada e equilibrada, as boas práticas de criação pecuária e as medidas de prevenção de rotina podem todas ajudar a reduzir a utilização de antimicrobianos. Quando são necessários antibióticos ou antiparasitários (medicação antiparasitária), devem ser justificados e utilizados responsavelmente para evitar aumentar a resistência antimicrobiana.
		b. São registados os antibióticos e antiparasitários administrados, incluindo uma justificação de acordo com a espécie de animal: i. Razão para a utilização. ii. Tipo de antibiótico / antiparasitário utilizado. iii. Frequência da utilização.		
		c. Consciencialização do potencial impacto da utilização de antibióticos / antiparasitários no ambiente em geral.		É aceitável evidenciar 9.2.3.c verbalmente.



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação	Orientações
9.3 Habitação e equipamentos			
(Novo) 9.3.1 Os edifícios que alojam os animais são otimizados para o clima local.	N/A se não forem utilizados edifícios para alojar gado ou se a empresa não tiver efetivo pecuário	a. Os edifícios para gado: i. Têm manutenção regular das suas infraestruturas. ii. Podem abrigar o efetivo pecuário com segurança em condições meteorológicas extremas.	Objetivo: Assegurar que os edifícios são adequados para o clima e condições meteorológicas locais, a fim de otimizar a utilização de recursos (por ex., energia, água, etc.) e proporcionar um ambiente seguro, saudável e confortável aos animais.
	N/A se não forem utilizados edifícios para alojar gado ou se não existirem edifícios novos ou se a empresa não tiver efetivo pecuário	b. Novos projetos / renovações de edifícios consideram as condições climáticas locais e potenciais condições meteorológicas / temperaturas extremas.	
	N/A se não forem utilizados edifícios para alojar gado ou se a empresa não tiver efetivo pecuário	c. O sistema de ventilação do edifício que aloja o gado proporciona fluxo de ar adequado por toda a estrutura. i. A ventilação natural é maximizada, sempre que possível.	



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
(Novo) 9.3.2 São utilizados materiais sustentáveis / reciclados para camas de animais. Avançado	N/A se a exploração agrícola não tiver efetivo pecuário	a. A cama dos animais é feita com materiais ou subprodutos sustentáveis / reciclados.		Objetivo: Promover uma utilização mais circular dos recursos e reduzir os resíduos, utilizando materiais reciclados para a cama dos animais em vez de recorrer a matérias primas novas para o efeito, e reduzir potencialmente o impacto das camas de animais usadas (por ex., podem ser adequadas para composto). Nota: É essencial que os materiais utilizados para as camas sejam seguros, adequados e legais.
9.3.3 O equipamento utilizado para tratar / cuidar dos animais é mantido com regularidade.	N/A se a exploração agrícola não tiver efetivo pecuário	a. Os registos mostram que é efetuada manutenção regular, assim como os procedimentos para o equipamento utilizado para tratar e cuidar do gado.		Objetivo: Assegurar que a maquinaria e o equipamento funcionam devida e eficientemente e são seguros para os animais.
(Novo) 9.3.4 Os sistemas de água potável são eficientes e estão em bom estado de funcionamento para impedir o desperdício de água.	N/A se a exploração agrícola não tiver efetivo pecuário	a. Os sistemas de água potável são mantidos com regularidade e avaliados para detetar fugas, entupimentos ou quaisquer sinais de anomalias que possam resultar no desperdício de água (por ex., tubagens, bebedouros, válvulas e mecanismos de distribuição de água).		Objetivo: Assegurar a conservação dos recursos hídricos e evitar o seu desperdício.



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação	Orientações
9.4 Silagem			
9.4.1 A silagem / escorrências de silagem são armazenados para impedir a poluição do ambiente.	N/A em circunstâncias em que a silagem não é utilizada nem armazenada ou se a empresa não tiver efetivo pecuário	a. As instalações de armazenamento cumprem com os regulamentos locais e nacionais.	Objetivo: Impedir a poluição ambiental, especialmente de efluentes de silagem, que podem poluir as fontes de água próximas e danificar os ecossistemas aquáticos devido ao seu elevado teor de nutrientes.
		b. As instalações de armazenamento de silagem / efluentes têm uma vida útil prevista de pelo menos 20 anos desde a construção, com a devida manutenção.	
		c. (Novo) As instalações de armazenamento são projetadas / construídas e geridas de forma a evitar a poluição, especialmente devida a drenagem e escoamento.	
		d. As instalações de armazenamento de efluentes têm capacidade suficiente, se aplicável.	
		e. Há inspeção, manutenção e reparação regulares para todas as instalações de armazenamento.	
		f. Quando há construção de uma nova instalação de armazenamento ou alteração de uma instalação de armazenamento existente: i. As autoridades competentes foram notificadas, quando necessário e apropriado. ii. Os materiais de construção são apropriados, tendo em conta a permeabilidade e a corrosão.	
		g. Todas as instalações de armazenamento estão a pelo menos 10 metros de distância das massas de água (por exemplo, perto de um sistema de captação de água).	
		h. As instalações de armazenamento no terreno estão a pelo menos 50 metros de distância das massas de água onde a água potável é captada.	



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação	Orientações
9.5 Gestão sustentável da terra			
9.5.1 São implementadas estratégias para gerir a pastagem / forragem.	N/A quando não é apropriado ou possível implementar pastagem / forrageio ou se a empresa não tiver efetivo pecuário	a. As estratégias de pastoreio/ alimentação: i. (Novo) Têm em conta as variações sazonais no crescimento da erva / forragem, condições meteorológicas e necessidades nutricionais e sanitárias dos animais. ii. (Novo) Otimizam a saúde e a produtividade da pastagem, incluindo períodos de recuperação. iii. Ajustam a densidade / taxas de encabeçamento de acordo com a capacidade de acolhimento da pastagem. iv. (Novo) Impedem o sobrepastoreio. v. (Novo) Impedem o pisoteamento animal e a compactação dos solos. vi. Protegem e otimizam a biodiversidade na exploração agrícola.	Objetivo: Proteger a saúde e biodiversidade dos solos e, ao mesmo tempo, apoiar a saúde e nutrição do efetivo pecuário. Embora a pastagem / forragem possam oferecer muitos benefícios aos solos e aos animais, devem ser cuidadosamente geridos para manter esses resultados benéficos e impedir a degradação dos solos e terrenos.
		b. (Novo) As condições da pastagem / forragem são monitorizadas com regularidade para informar ajustamentos ao plano de pastoreio/ alimentação.	
		c. (Novo) O pastoreio é planeada(o) pelo menos uma vez por ano.	



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
(Novo) 9.5.2 É implementada(o) a pastagem rotativa. Avançado	N/A se a empresa não tiver efetivo pecuário	a. É implementado um sistema de pastagem rotativa, dividindo as pastagens em cercados controláveis.		Objetivo: Permitir o pousio e recuperação da pastagem / foragem estimula também a diversidade das plantas e um habitat melhorado para insetos e vida selvagem benéficos. A pastagem rotativa pode melhorar a saúde dos solos, aumentando a matéria orgânica, estimula o sequestro de carbono, melhora a saúde da erva e reduz as cargas parasitárias do solo.
(Novo) 9.5.3 As áreas de pastagem têm uma composição diversificada. Avançado	N/A se a empresa não tiver efetivo pecuário	a. As áreas de pastagem têm diversidade de variedades de erva / composição mista / leguminosas. b. As espécies de pastagem / forragem: i. Resistem às condições climáticas locais. ii. Oferecem diversidade nutricional ao gado.		Objetivo: Embora algumas espécies autóctones de gramíneas e ervas possam conter níveis mais baixos de proteínas, a adição de leguminosas à mistura vegetal (por ex., trevos) pode melhorar tanto a diversidade como o teor proteico da dieta dos animais. Manter uma composição diversificada nas áreas de pastagem / prados ricos em espécies favorece também a saúde dos solos (por ex., a cobertura dos solos, a matéria orgânica e a variação nas estruturas das raízes ajudam a melhorar a estrutura dos solos), a biodiversidade e o sequestro de carbono.



Pontos de Controlo LEAF Marque	Notas sobre Elegibilidade – N/A	Verificação		Orientações
(Novo) 9.5.4 O pastoreio do gado é utilizado como estratégia nas rotações de culturas. Avançado	N/A quando não são cultivadas culturas ou se a empresa não tiver efetivo pecuário	a. O pastoreio do gado é incluído na calendarização da rotação de culturas. i. O pastoreio é coordenada(o) com os ciclos de cultivo para otimizar os ciclos de nutrientes e minimizar a compactação dos solos, quando possível.		Objetivo: Melhorar a diversidade das rotações, melhorar a saúde dos solos (por ex., matéria orgânica) e controlar os infestantes e pragas. Isto pode também fomentar oportunidades para colaborar e trabalhar com outras empresas agrícolas, o que pode potencialmente ajudar a diversificar os fluxos de rendimentos e a repartir os riscos da produção.
		b. O impacto do pastoreio do gado na saúde dos solos é monitorizado com regularidade.		
(Novo) 9.5.5 São implementados (ou testados) sistemas silvopastoris / agroflorestais. Avançado	N/A quando não for apropriado ou possível implementar sistemas silvopastoris / agroflorestais ou se a empresa não tiver efetivo pecuário	a. A empresa identifica e justifica a escolha de tipo e distribuição de espécies de árvores / espécies forrageiras.		Objetivo: Estimular um sistema mais diversificado de pastagem / forragem, integrando árvores com gramíneas, ervas, leguminosas e matagais / mato, conforme apropriado, poderá ajudar a obter um enriquecimento nutricional e proporcionar sombra, melhorando também a biodiversidade, a saúde dos solos e a gestão hídrica. É aceitável comprovar verbalmente a justificativa em 9.5.5.a.



© LEAF Marque Ltd

Todos os direitos reservados.

LEAF Marque Ltd, T: +44 (0)24 7641 3911
Stoneleigh Park, E: info@leafmarque.com
Warwickshire, W: www.leaf.eco/farming/leaf-marque
CV8 2LG,
United Kingdom